

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA  
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE TURISMO**

**BILLY JOY RIBEIRO VINTICINCO**

**A EXPERIÊNCIA E OS RESULTADOS DO PROGRAMA AMIGOS DA  
TARTARUGA MARINHA – PROJETO TAMAR-ICMBIO – FERNANDO DE  
NORONHA - PE**

**PONTA GROSSA  
2013**

**BILLY JOY RIBEIRO VINTICINCO**

**A EXPERIÊNCIA E OS RESULTADOS DO PROGRAMA AMIGOS DA  
TARTARUGA MARINHA – PROJETO TAMAR-ICMBIO – FERNANDO DE  
NORONHA – PE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado para  
obtenção de título de Bacharel em Turismo na  
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Professora PhD Jasmine Cardozo Moreira

**PONTA GROSSA  
2013**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar força e coragem para enfrentar os desafios que me proponho a superar.

Aos meus pais, Gerson Vinticinco e Eliana Aparecida Vinticinco, pelo amor incondicional e por todo apoio financeiro e emocional que me ajudaram a chegar até aqui.

Ao Projeto Tamar, aos coordenadores Armando J. B. Santos e Rafael Robles e toda equipe da base de Fernando de Noronha, pela oportunidade, aprendizado e experiência de vida única que puderam me proporcionar.

As pousadas Monsieur Rocha, Flores e Naípe que aceitaram participar deste projeto piloto.

A Professora PhD em Turismo Jasmine Cardozo Moreira por toda disposição em orientar e auxiliar o desenvolvimento deste trabalho.

A minha companheira afetiva Aline Pavezi, por seu amor, força, apoio e estímulo para chegar até aqui.

A banda Cadillac Dinossauros, meus companheiros de batalha, David Barros e Hugo Alex, pela compreensão, paciência e superação que demonstraram enquanto estive ausente. Ao meu eterno professor e referência musical Ricardo Mattioda por ter me substituído na banda. Ao meu amigo e colega de estágio Felipe Braga, pelo companheirismo e amizade de valor inestimável. E a todos os amigos, colegas e familiares que de alguma forma participaram e me ajudaram a vencer essa etapa da minha vida.

## RESUMO

Fernando de Noronha (PE) se destaca no cenário turístico nacional e mundial e recebe milhares de visitantes todos os anos. Visitantes que, em sua maioria, desejam praticar o ecoturismo, tendo um contato saudável e respeitoso com a natureza, sendo nutrido de conhecimento e informações a respeito da riqueza da natureza de Noronha. Havendo duas unidades de conservação na ilha, torna-se imprescindível que a mesma disponha de fontes de educação ambiental. Uma das principais fontes é o Projeto Tamar, que chegou antes das duas unidades de conservação e foi o principal incentivador da criação das mesmas. O Projeto Tamar, além de realizar pesquisa e conservação das tartarugas marinhas, também visa aproximar os visitantes e comunidade local de suas atividades, por isso dispõe de quatro atividades de ecoturismo em Fernando de Noronha. Identificando que muitos turistas eram mal informados sobre as atividades, sentiu a necessidade de se aproximar do *trade* turístico e lançou o programa “Amigos da Tartaruga Marinha”, que visa capacitar as pessoas que estão em contato direto com o turista sobre as atividades de ecoturismo do Projeto Tamar, realizando um projeto piloto com três pousadas. O objetivo deste trabalho é mostrar os resultados obtidos com o programa pioneiro, usando como metodologia referências bibliográficas e a aplicação de questionários com perguntas sobre o Projeto Tamar, aplicados antes e depois da execução do Programa. Através de gráficos estão demonstrados os resultados da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Ecoturismo; Fernando de Noronha; Projeto TAMAR.*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Logomarca Econoronha .....	17
Foto 1 – Posto de Controle e Informação.....	18
Figura 2 – Logomarca PARNAMAR.....	20
Mapa 1 – Zoneamento das Unidades de Conservação.....	22
Foto 2 – Baía do Sancho.....	23
Foto 3 – Praia do Leão.....	24
Foto 4 – Baía dos Porcos e Dois Irmãos.....	24
Foto 5 – Tartaruga de Pente.....	24
Figura 3 – Logomarca Projeto Tamar.....	36
Mapa 2 – Mapa Geral Projeto Tamar.....	38
Foto 6 – Palestras Ambientais no Centro de Visitantes.....	41
Foto 7 – Atividade de Captura Intencional.....	42
Foto 8 – Atividade de Abertura de Ninho.....	43
Foto 9 – Atividade de Tartarugada.....	44
Foto 10 – Captura Intencional com participantes do programa....	48
Foto 11 – Encerramento das Atividades com os Participantes...	49
Foto 12 – Visita guiada no Centro de Visitantes do Projeto Tamar.....	49
Gráfico 1 – Resultado 4.2.1 anterior ao programa.....	50
Gráfico 2 – Resultado 4.2.1 posterior ao programa.....	51

Gráfico 3 – Resultado 4.2.2 anterior ao programa.....	51
Gráfico 4 – Resultado 4.2.2 posterior ao programa.....	52
Gráfico 5 – Resultado 4.2.3 anterior ao programa.....	52
Gráfico 6 – Resultado 4.2.3 posterior ao programa.....	53
Gráfico 7 – Resultado 4.2.4.....	53
Gráfico 8 – Resultado 4.2.5 anterior ao programa.....	54
Gráfico 9 – Resultado 4.2.5 posterior ao programa.....	54
Gráfico 10 – Resultado 4.2.6 anterior ao programa.....	55

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>1 O ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA</b> .....	11
1.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL .....	11
1.2 HISTORIA, USO E OCUPAÇÃO .....	12
1.3 ASPECTOS TURÍSTICOS .....	13
1.4 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO .....	19
<b>2 ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL</b> .....	25
2.1 ASPECTOS DO TURISMO .....	25
2.2 EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO AMBIENTAL E O ECOTURISMO .....	26
<b>3 PROJETO TAMAR</b> .....	36
3.1 HISTÓRIA .....	36
3.2 O PROJETO TAMAR EM FERNANDO DE NORONHA .....	40
3.3 PROJETO TAMAR E AS ATIVIDADES DE ECOTURISMO EM FERNANDO DE NORONHA .....	40
3.3.1 Ciclo Semanal de Palestras Ambientais .....	41
3.3.2 Captura Intencional de Tartarugas Marinha .....	42
3.3.3 Abertura de Ninho .....	43
3.3.4 Tartarugada .....	44
<b>4 PROGRAMA AMIGOS DA TARTARUGA MARINHA</b> .....	47
4.1 ASPECTOS DO PROGRAMA .....	47
4.1.1 Objetivo Geral do Programa .....	47

4.1.2	Objetivos Específicos do Programa .....	47
4.1.3	Público Alvo .....	47
4.2	RESULTADOS DO PROGRAMA E ANÁLISE DOS DADOS .....	48
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>57</b>
	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>60</b>
	ANEXO A .....	62
	ANEXO B .....	75

## INTRODUÇÃO

Fernando de Noronha, arquipélago brasileiro que se revela no Oceano Atlântico, a 545 km de Recife, apresenta uma beleza única que atrai milhares de visitantes todos os anos, turistas que querem desfrutar de um contato grande com a natureza e vivenciar experiências como a de poder observar a fauna marinha livre em seu ambiente natural. Animais como tartarugas marinhas, golfinhos rotadores e tubarões são facilmente encontrados nas águas do arquipélago. Por essa riqueza de fauna marinha e uma água cristalina, Fernando de Noronha é considerado um dos melhores lugares no mundo para prática do mergulho livre e autônomo. Com isso, torna-se um dos destinos mais procurados do mundo.

Para proteção de todo ecossistema e beleza da ilha, o arquipélago conta com duas Unidades de Conservação, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha e a Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo. Unidades estas que visam proporcionar uma aproximação sustentável do turista com a natureza, de forma planejada para que os ecossistemas e as comunidades locais continuem protegidos, usando o turismo e o ecoturismo como uma forma de gerar receitas e fomentar o desenvolvimento econômico sustentável de Fernando de Noronha.

Antes dessas unidades de conservação serem criadas, o Projeto Tamar desde 1984 (Centro Brasileiro de Pesquisa e Conservação das Tartarugas Marinhas) já realizava atividades de pesquisa e conservação das tartarugas marinhas de Fernando de Noronha, por isso foi essencial para o processo de criação dessas unidades. O Projeto Tamar possui 23 bases ao longo da costa brasileira, que servem para a proteção de áreas reprodutivas e de alimentação. Quando essas bases se localizam em importantes destinos turísticos, o Tamar oferece atividades de ecoturismo e possui Centros de Visitantes para que, através da educação ambiental e meios interpretativos, sensibilize seus visitantes sobre a importância da conservação das Tartarugas Marinhas.

Fernando de Noronha, que recebe milhares de visitantes todos os anos e tem sua economia baseada no Turismo, dá condições ao Projeto Tamar de manter um Centro de Visitantes com atividades que atraem muitos turistas. Através de

atividades de educação ambiental, o Tamar tem sensibilizado turistas e a comunidade local. Porém, o projeto identificou que muitos dos visitantes chegavam até o Tamar mal informados sobre as atividades e isso gerava um transtorno tanto para o visitante quanto para o projeto, que perdia a oportunidade de educar mais um visitante. Visando uma maior divulgação e conhecimento dessas atividades, o projeto sentiu a necessidade de se aproximar de órgãos e empresas de serviços, para que esse setor quando questionado pelo turista sobre o Projeto Tamar e as atividades que podem participar, possam responder com autoridade e precisão. Por isso, lançou o programa “Amigos da Tartaruga Marinha”, que irá capacitar pousadas, taxistas e receptivos sobre as atividades de ecoturismo. Para início do programa foi realizado um projeto piloto com três pousadas, aplicando-se três atividades na seguinte ordem: Captura Intencional de Tartarugas Marinhas; Exibição do filme “Nossos Sonhos não Envelhecem”; Visita guiada ao Centro de Visitantes – Museu Aberto da Tartaruga Marinha.

Sendo assim, este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo mostrar a experiência e os resultados desse projeto piloto, usando como metodologia a análise dos resultados obtidos com o questionário que foi aplicado em três pousadas de Fernando de Noronha que participaram do programa.

## 1. O ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA

Localizado no Oceano Atlântico, na costa do Nordeste Brasileiro, está o Arquipélago de Fernando de Noronha, um dos mais importantes destinos turísticos, procurado por turistas do mundo de todo, que chegam a Noronha procurando um contato próximo com a natureza, com a fauna marinha e com as belas paisagens que este destino pode oferecer aos seus visitantes. Considerado mundialmente um dos melhores lugares para a prática do mergulho livre e autônomo, pela transparência da água e por ser um local que abriga uma fauna marinha exuberante, animais como Tartarugas Marinhas, Golfinhos Rotadores, Arraias e Tubarões, usam Fernando de Noronha para se alimentar, crescer e se reproduzir, um verdadeiro oásis no Oceano Atlântico.

### 1.1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

Distante 365 km de Natal (RN), 710 de Fortaleza (CE) e 545 km de Recife (PE), estado a qual pertence, o Arquipélago abrange uma área de 26 km<sup>2</sup> e é formado por 21 ilhas e rochedos, sua ilha principal, denominada Fernando de Noronha é a única que contém presença humana permanente. As demais, chamadas ilhas secundárias, Cuscuz, Rasa, São José, do Meio, Rata e Sela Ginete completam o arquipélago proporcionando paisagens de beleza rara e relevante.

A formação geológica de Fernando de Noronha se dá da atividade vulcânica, pertencente ao último evento vulcânico do Brasil, tem sua origem com uma zona de fratura ligada à cadeia mesoceânica Atlântica. O que era antigamente um vulcão, hoje é uma montanha submarina com a base firmada a 4.000 metros de profundidade. Desenvolveu-se no período terciário em três eventos vulcânicos sucessivos, seguidos de eventos erosivos, resultando em vales e algumas rochas sedimentares. (PARNAMAR, 1990).

Possui duas estações bem definidas, a úmida coincide com os meses de março e maio sendo a estação seca pertencente aos meses de agosto a janeiro (ROCHA, 1995).

## 1.2. HISTÓRIA, USO E OCUPAÇÃO

A maioria das informações encontradas nesse breve levantamento histórico foram retiradas da Monografia “A percepção ambiental da população Noronhense em relação à área de preservação ambiental” de Sandra Maria Veríssimo Soares, publicada no ano de 2005, apresentada no Programa de Pós-graduação de Gestão Política Ambiental do Departamento de Letras e Ciências Humanas da UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Fernando de Noronha foi descoberto de forma casual em 10 de agosto de 1503. Durante as expedições exploradoras de Gonçalo Coelho, o navegador era Américo Vespuccio que participava da segunda expedição, financiada pelo fidalgo português Fernão de Loronha. O fidalgo através da doação do rei de Portugal herda as terras, porém nunca visitou a ilha. Abandonada pelos portugueses, a ilha foi invadida por holandeses (1629 – 1654) e franceses (1736 – 1737).

As invasões causaram preocupação à coroa portuguesa, então efetivamente em 1737, através de carta régia, torna as terras do arquipélago dependente da Capitania de Pernambuco. Inicialmente foi ocupada com uma comunidade de degredados, formando a Colônia Correccional para presos comuns. Nesta época, Noronha viria a sofrer grandes impactos na cobertura vegetal, por representar esconderijos em potencial para os presos, grande parte da vegetação original foi devastada para evitar que assim acontecesse.

Ainda era preciso proteger as terras de Fernando de Noronha dos invasores, por isso foram implantados 10 fortes, de variados tamanhos e formas, em locais estratégicos da ilha, onde era possível vigiar as praias onde era realizado o desembarque. A Vila dos Remédios foi despontando como o primeiro núcleo urbano de Noronha, pois era onde se instalava a igreja, a administração do presídio, casas de moradia, hospital e armazéns, onde era estocados a produção agrícola e os produtos vindos do continente. A Colônia Correccional de Pernambuco em Fernando de Noronha duraria até o ano de 1938, quando as terras foram cedidas a União através de “título precário” para se tornar Presídio Político, transferindo os presos comuns para Ilha Grande no Rio de Janeiro.

Pela proximidade com a Europa, Fernando de Noronha ganha um papel durante a 2º Guerra Mundial, por representar um ponto estratégico. Sendo assim,

através de uma cooperação entre Brasil e Estados Unidos, instala-se na ilha de 1942 a 1945 um destacamento misto e de 1957 a 1962, um posto de observação de mísseis teleguiados. Até 1981, Noronha foi administrada pelo Ministério da Guerra e depois pelo Exército, até 1986 é administrada pela Aeronáutica e pelo Estado Maior das Forças Armadas até 1987. De 1987 a 1988 foi administrada pelo Ministério do Interior, tendo Fernando César de Moreira Mesquita o seu primeiro administrador civil.

Em 1988, com a iniciativa de alguns políticos pernambucanos, incluíram na constituição uma emenda requisitando o retorno da administração de Noronha para o estado de Pernambuco. Mesmo enfrentando uma forte rejeição da comunidade local, Fernando de Noronha foi novamente incorporado ao estado de Pernambuco.

Sendo um Distrito Estadual de Pernambuco, possui uma Administração Distrital que é fiscalizada pelo Conselho Distrital, que foi criado através da Lei Estadual nº 11.304 de 1995. O artigo 36 diz que:

“(...) é a câmara de consulta e fiscalização das atividades exercidas pela Administração Distrital, com poderes de indicação e deliberação sobre matérias específicas de interesse direto da população do Arquipélago (...).”

Ao todo, são sete conselheiros eleitos pela comunidade que durante quatro anos, irão defender os interesses da população Noronhense, são tratados como verdadeiros vereadores.

### 1.3. ASPECTOS TURÍSTICOS

O turismo teve início em Fernando de Noronha a partir de 1974, quando a aeronáutica concedeu autorização para que a TRANSBRASIL operasse um vôo por semana, que partia todos os sábados de Recife, obrigando aos turistas o tempo mínimo de uma semana de estadia em Fernando de Noronha (SOARES, 2005).

Com o início da visitação de turistas, uma infraestrutura para a recepção dos mesmos iniciava-se. Entre 1982 e 1987, os turistas que chegavam na ilha, hospedavam-se na Pousada de Dona Pituca e no Hotel Esmeralda, um hotel adaptado nas antigas instalações americanas na Vila do Boldró. Porém, nessa época ainda não havia planejamento para o bem estar da comunidade local, ecossistema e turistas. Os visitantes podiam nadar, mergulhar e pescar em qualquer

praia, e não havia um contato direto do turista com a comunidade, os turistas eram premeditadamente encaminhados para praias mais desertas (SOARES, 2005).

Em 1986, a grande maioria dos habitantes da ilha, eram funcionários do governo espalhados entre hospital, escola, Palácio São Miguel, cartório, etc. Com o crescimento do turismo na ilha, o hotel e a pousada começaram a não suportar mais a demanda existente, então cada vez mais os habitantes locais foram adaptando suas residências para receber visitantes e ver sua renda familiar aumentar. O turismo demonstrando ser uma atividade consideravelmente rentável despertará o interesse da comunidade local em investir na atividade turística, mesmo com pouca estrutura e planejamento, assim foi surgindo os bares, restaurantes, pousadas, locadora de veículos e barcos de turismo (SOARES, 2005).

Fernando de Noronha, através do fluxo aéreo recebeu em média 56.651 visitantes por ano entre os anos de 2001 e 2012, no ano de 2012 recebeu 62.960 turistas (ADEFN, 2012). A maioria desses visitantes são provenientes de grandes centros urbanos de cotidiano agitado, os principais emissores nacionais é São Paulo, que no ano de 2012 mandou mais de 14.000 turistas, Pernambuco, mais de 12.000 turistas em 2012 e Rio de Janeiro, mais de 6.000 turistas em 2012 (ADEFN, 2012). Os turistas buscam, na maioria das vezes o contato com a natureza, 84,8% tem o ecoturismo como principal motivo da viagem (ADEFN, 2012), comprovando a importância de Fernando de Noronha dispor de fontes de educação e sensibilização ambiental para que esses visitantes pratiquem de fato o Ecoturismo, uma forma de turismo sustentável que proporcione uma aproximação saudável do turista com a natureza e comunidade local com um ganho considerável de conhecimento.

Os visitantes que chegam a Fernando de Noronha, seja pelo acesso aéreo ou marítimo, são obrigados a pagar a Taxa de Preservação Ambiental (TPA), criada através da Lei Estadual nº 10.403 de 29 de dezembro de 1989. Essa taxa visa gerar benefícios e a manutenção das condições ambientais e ecológicas para a visitação e o trânsito de pessoas na área do Arquipélago. Como o artigo 83 definiu:

“Destinada a assegurar a manutenção das condições ambientais e ecológicas do Arquipélago de Fernando de Noronha, incide sobre o trânsito de pessoas na área sob jurisdição do Distrito Estadual”.

Essa taxa é paga no desembarque do visitante ou existe a opção de pagar antecipadamente através da internet. Cobrada individualmente a pessoas físicas com caráter de turista, caracteriza-se como uma contraprestação ao Estado pelo serviço que está sendo oferecido, com toda estrutura necessária para ser possível as condições gerais de acesso, mantendo a preservação dos locais destinados a visitação e ecossistemas naturais, revertendo o dinheiro arrecadado para obras e benfeitorias, visando mais qualidade de vida a comunidade local e dos visitantes (SOARES, 2005).

Além de servir para arrecadar e gerar benefícios, a TPA cobrada há 15 anos também serviu para frear a explosão populacional de Fernando de Noronha (SOARES, 2005).

Desde 1995, Fernando de Noronha conta com um Controle Migratório para controlar o crescimento populacional e de visitação. A Lei nº 11.304 de 28 de dezembro de 1995 diz em seu artigo 90 o dever do Administrador Geral do Distrito de estabelecer procedimentos para o controle de acesso de turistas, e o turista por outro lado, tem o dever de informar a Administração de Fernando de Noronha o período de permanência e o local de hospedagem, no momento do desembarque (SOARES, 2005).

O Controle Migratório tem um importante papel na sociedade Noronhense, pois regulamenta o tipo de permanência dos visitantes, atende as demandas de dispensa de TPA e identifica as pessoas que se encontram ilegalmente no Arquipélago. Estão isentos de TPA pessoas que estão a serviço, em pesquisa científica autorizada, menores de cinco anos, parentes de ilhéu e quem tem o título de Cidadão Noronhense (SOARES, 2005).

A Administração de Noronha classifica os residentes em duas categorias, o permanente e o temporário, e as duas categorias são expedidas carteiras de identificação, que também pode ser usada para ter os benefícios de desconto em compra de passagens aéreas. Muitas vezes, levados pela beleza e oportunidade de investimentos, as pessoas querem residir na ilha, um direito que sem o controle migratório poderia ser mais facilmente adquirido, mas como a ilha já tem um aumento populacional natural considerável, este controle precisa ser cada vez mais

rígido para que o crescimento populacional não comprometa os aspectos naturais e sociais da ilha (SOARES, 2005).

Os visitantes que chegam a Fernando de Noronha vêm em grande maioria, quase que integralmente, do acesso aéreo. A pista do aeroporto de Fernando de Noronha foi construída em 1942 com 1.800 metros de extensão. Ao lado do Aeroporto foi construída uma vila para residências dos militares da Aeronáutica, que fazem o controle do tráfego aéreo. Em 1999 foi inaugurado o terminal de passageiros informatizado. São de dois a três voos diários de Recife e Natal com duas empresas autorizadas, a TRIP e a GOL (SOARES, 2005).

Os turistas podem se hospedar em um dos 108 meios de hospedagem autorizados e em funcionamento, totalizando 1347 leitos (SOARES, 2005). Em 1996, a Administração Distrital, percebendo o aumento ano após ano do fluxo de turistas e a proliferação de empresas sem profissionalização para atender a demanda turística, institui uma norma instrutiva de nº 001/96, que dispõe sobre o Sistema de Hospedarias Domiciliares, regulamentando normas de exploração e ocupação. Na maioria dos casos, os turistas irão se hospedar em casas de ilhéus e moradores de Fernando de Noronha que estão aptas e preparadas para receber os visitantes (SOARES, 2005).

Os visitantes que desembarcam em Fernando de Noronha podem desfrutar de inúmeras opções de passeio e entretenimento, todas elas voltadas para o patrimônio cultural de Fernando de Noronha ou para o contato intenso com a natureza exuberante encontrada na ilha. Muitos turistas optam por comprar pacotes com a programação fechada, orientados por empresas de receptivo que tem em Noronha. Independente dos visitantes estarem ou não sob os cuidados de um receptivo, o turista que chega em Noronha dispõe de muitos serviços para uma estadia segura e tranquila. De qualquer forma, o visitante precisa estar preparado para encontrar preços bem acima do que os de costume, mesmo em lugares já reconhecidos pelo turismo. O fato de Fernando de Noronha se localizar distante da costa brasileira, torna os serviços e produtos mais caros do que o habitual.

Como existe a APA de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo e o PARNAMAR de Fernando de Noronha na ilha existe um zoneamento das duas áreas que determinam que tipo de usufruto pode ser feito nessas áreas. Como será

explicado no subcapítulo “1.4. Unidades de Conservação”, existem unidades de conservação de uso sustentável e unidades de conservação de proteção integral, a APA é uma unidade de conservação de uso sustentável e entende-se que a APA de Noronha compreende a área de habitação da população noronhense. O PARNAMAR de Fernando de Noronha já se enquadra na unidade de conservação de proteção integral, em que os recursos têm que ser devidamente protegidos e a visitação controlada. O parque compreende a maior área da ilha, protegendo os lugares mais importantes de ponto de vista ambiental e paisagístico. Para ter acesso a área do PARNAMAR, que inclui as melhores praias como Baía do Sancho já eleita por revistas e alguns órgãos como praia mais bonita do Brasil e a Baía do Sueste, que é uma baía de águas calmas que abriga uma exuberante fauna marinha em idade juvenil, que vão até a baía para descansar e se alimentar, é preciso pagar uma taxa de R\$ 65,00 para brasileiros e R\$ 130,00 para estrangeiros, devido à concessão cedida a ECONORONHA, que é a empresa privada que administra o Parque juntamente com a coordenação do ICMBio. Em troca, a empresa deve disponibilizar infraestrutura suficiente para o bom acesso e o conforto de todos, como já tem feito implantando trilhas suspensas para facilitar o acesso das pessoas, inclusive cadeirantes e para não impactar o solo, placas informativas e interpretativas para os visitantes saberem como se portar nessas trilhas e praias, cadeiras aquáticas para cadeirantes entre outras medidas que veem sendo realizadas.



Figura 1 – Logomarca da concessionária do PARNAMAR de Fernando de Noronha Econoronha.  
Fonte: Website [parnanoronha.com.br](http://parnanoronha.com.br)

Um dos passeios mais procurados e vendidos é a ilha-tour, que em um dia leva o turista para conhecer um panorama geral da ilha. Mas a atividade que é mais

procurada em Fernando de Noronha é a prática do mergulho, seja ele livre ou com cilindro. Baía do Sueste, Praia do Porto, Praia do Atalaia e Baía do Sancho são lugares perfeito para a prática do mergulho livre, em que só usando uma máscara, snorkel e um pouco de intimidade com a água o visitante pode se deparar com um infinidade de cardumes e mamíferos marinhos, são praias com água relativamente calma e com boas condições de visibilidade, especialmente nas praias do parque (Sancho e Sueste) é obrigatório o uso de colete salva-vidas que pode ser alugado juntamente com os outros equipamentos no PIC (Posto de Informação e Controle).



Foto 1 – Posto de Informação e Controle (PIC) Golfinho – Sancho.  
Fonte: arquivo pessoal.

Para o mergulho com cilindro, o turista pode chegar em uma das empresas de mergulho autorizada e solicitar o “batismo”, que é o primeiro mergulho da pessoa. A empresa se responsabiliza em buscar seu cliente na pousada e fornecer todos os equipamentos necessários para o mergulho, juntamente com o instrutor de mergulho. Durante o trajeto, nas embarcações denominadas “catamarãs”, são passadas as instruções e em pontos de mergulho já mapeados a embarcação é atracada e ali os instrutores descem com os visitantes. Existem pontos de mergulho com diferentes níveis de dificuldade, no caso de mergulhadores já credenciados é possível mergulhar em um ponto com níveis de dificuldade mais elevados.

Além do mergulho, também é possível conhecer um pouco da história de Fernando de Noronha visitando prédios históricos e as ruínas dos dez fortes, construídos durante o século XVIII pela coroa portuguesa em locais estratégicos, vigiando praias em que era possível atracar e desembarcar, para proteger a ilha das invasões que ocorriam nessa época. No Memorial Noronhense ou Espaço Cultural Américo Vespúcio estão disponíveis informações históricas e iconográficas de Fernando de Noronha.

Os visitantes que gostam de caminhar por trilhas em contato com a natureza, também encontram opções como essas em Fernando de Noronha. Algumas trilhas podem ser autoguiadas, mas sempre recomenda-se a contratação de um guia local, pois este tem mais conhecimento sobre a trilha, pontos de perigo, horários de maré e podem indicar algumas plantas que são prejudiciais ao ser humano se entrarem em contato, como a burra-leiteira e a ortiga. Esse guia deve ser credenciado através dos programas de capacitação da Administração de Noronha, ou seja, cadastrado na ACITUR (Associação de Condutores de Turismo). Trilhas como Atalaia, São José, Abreu e Capim-Açu, por exemplo, proporcionam paisagens muito belas e contato intenso com a fauna e flora terrestre de Fernando de Noronha.

As opções de lazer para a noite também trazem a consciência ambiental e o lazer através do contato com a cultura local. Todas as noites no Projeto Tamar acontecem palestras ambientais, uma das atividades do programa de ecoturismo do Projeto Tamar que os visitantes podem participar gratuitamente. São muitos restaurantes que tem funcionamento durante a noite e oferecem frutos do mar e pratos típicos do nordeste, além de pratos mais comuns, com preços para todos os bolsos considerando-se estar em Noronha. Uma opção gastronômica que se destaca é o Festival Gastronômico do Zé Maria, que ocorre todas as quartas-feiras e sábados. Para os turistas que quiserem alongar a noite, dentre as opções, o mais conhecido é o Bar do Cachorro, que mantém uma programação fixa de apresentações musicais, como Maracatu, Forró e Samba.

Fernando de Noronha tem toda infraestrutura necessária para receber bem o visitante, desde lojas que alugam equipamento para mergulho até locadoras de veículos. Mas o turista que chega a Noronha tem de estar ciente que não é um destino como qualquer outro e sim um destino diferenciado, com uma beleza própria

protegida por duas Unidades de Conservação. Por isso, as ações dos turistas precisam ser pensadas e regradadas para que esse contato seja apenas positivo.

#### 1.4. UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

O Arquipélago de Fernando de Noronha sempre chamou a atenção por sua beleza ímpar desde o descobrimento e ao longo dos anos sofreu bastante com as utilidades dadas ao arquipélago como presídio e ponto estratégico de guerra em parceria com os Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial, e com as ações mal pensadas e mal planejadas do homem que não visava a conservação da natureza. Preocupado com tantos anos de exploração e falta de planejamento, o Governo Brasileiro através do IBDF (Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal) começa o processo de criação das unidades de conservação existentes em Noronha até os dias atuais.



Figura 2 – Logo PARNAMAR.  
Fonte: Site PARNAMAR.

Para proteção deste capricho da natureza, Fernando de Noronha conta com duas Unidades de Conservação Federais. Em 14 de setembro de 1988, foi criado o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, que abrange uma área de 11.270 ha, envolvendo 70% da ilha principal. Este parque foi criado através do Decreto Federal nº 96.693 e segundo o IBAMA (2006), esta UC é de fundamental importância no processo de proteção da beleza única do arquipélago, proteção da avifauna e fauna marinha, mais especificamente tartarugas, golfinhos e corais. Também visa orientar uma visitação controlada, proporcionando uma aproximação das pessoas com a natureza, pesquisas científicas e ações de educação ambiental.

Não esquecendo das primeiras ocupações e como o arquipélago tem andado até os dias atuais com seu povo costumes e cultura, o parque também protege sítios e estruturas de interesse histórico-cultural. O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, dentro do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), compreende uma Unidade de Conservação de Proteção Integral.

Em 2000, o Congresso Nacional aprovou uma lei que criava o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), este sistema viria para renovar conceitos importantes nas políticas de criação e regulamentar a gestão dessas unidades, também garantindo uma maior inserção da sociedade nesse novo sistema. Hoje, os conceitos para proteger uma área são bem mais amplos, mas todos se firmam no objetivo de conservação, proteção e manutenção da flora e fauna da área, assim como a beleza das paisagens e dos aspectos hídricos geográficos, geológicos, biológicos, culturais e sociais de uma região (REPAMS, 2006). Devido a grande abrangência que os objetivos do SNUC atinge, o estabelecimento de tipo ou categorias de unidades de conservação se torna importante para atender a objetivos específicos, assim foi instituído dois tipos principais de unidades, as unidades de uso sustentável (uso direto) e as unidades de proteção integral (uso indireto).

As Unidades de Conservação de Proteção Integral são aquelas em que os recursos naturais são totalmente protegidos e o aproveitamento destes é totalmente restringido, por isso só pode aproveitar os recursos gerados indiretamente pela presença dessas áreas, aqui o principal objetivo é a conservação da natureza, com o mínimo de alteração possível, proporcionando um espaço para desenvolver atividades de pesquisas, educação e interpretação ambiental, monitoramento, e em parques oferecer lazer, recreação através do contato com a natureza.

As Unidades de Conservação de Uso Sustentável permitem o uso das áreas protegida para obter os benefícios de forma direta, pode-se explorar e aproveitar economicamente, mas de forma planejada. Aqui a função é basicamente conciliar a conservação com o uso sustentável. Como é o caso da segunda UC que contempla Fernando de Noronha, é a Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo, uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável criada pelo Decreto Federal nº 92.755, de 5 de junho de 1986 e envolve 30% do

Arquipélago, é importante destacar que esta UC é constituída pelo Arquipélago de Fernando de Noronha, Atol das Rocas e o Arquipélago São Pedro e São Paulo.



Mapa 1 – Mapa do zoneamento das UC's de Fernando de Noronha.  
Fonte: Site PARNAMAR.

Dois anos após a criação do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha (PARNAMAR), em 1990, foi publicado o Plano de Manejo do parque, que viria ser o primeiro trabalho completo sobre o Arquipélago. Através desse documento, pode-se conhecer melhor sobre a hidrografia, clima, oceanografia, geologia, fauna terrestre e marinha, flora terrestre e marinha, além de outras características de Noronha.

O plano de manejo, através do conhecimento desses dados, viria também para instituir algumas regras e diretrizes para visitação e permanência na ilha, como por exemplo: todo lixo deve ser coletado; é proibido alimentar, caçar, pescar e molestar os animais silvestres; nada pode ser retirado do Parque, visto que plantas, rochas, animais, sementes e conchas são parte do ambiente e ali devem permanecer.

Além de cuidar da visitação do Parque, o ICMBio também coordena as atividades e dá apoio aos projetos ambientais presentes na ilha, como o Projeto Tamar que, desde 1984, se faz presente em Noronha realizando atividades de pesquisa e proteção das Tartarugas Marinhas, é o principal incentivador para a criação das unidades de conservação e apoia o Projeto Golfinho Rotador, que tem a finalidade de pesquisa dos golfinhos rotadores, uma espécie de golfinho que ocorre

apenas em Fernando de Noronha e no Hawaii. Os dois projetos realizam trabalho de educação ambiental junto à comunidade e turistas.

Além dessas duas Unidades de Conservação, Fernando de Noronha desde 13 de dezembro de 2001 integra a Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO por significar uma área fundamental na diversidade cultural e natural mundial, que proporciona o bem estar social da cidadania e incremento do Turismo.

A tamanha importância de Fernando de Noronha é comprovada por possuir duas unidades e conservação e ser um Sítio do Patrimônio Mundial Natural reconhecido pela UNESCO, portanto tem o dever de proporcionar aos visitantes e moradores, atividades e fontes de conhecimento para conscientização, sensibilização e educação ambiental. Antes desses títulos, já era dada uma atenção especial à vida no mar e à extração de recursos. Porém, com o crescimento do turismo e da população, medidas para a ocupação, visitação e exploração sustentável precisaram ser tomadas, por isso as Unidades de Conservação foram instituídas.

O Projeto Tamar, como principal incentivador a criação das UC's, possui a obrigação de receber os visitantes com atividades de ecoturismo e envolver a comunidade local através de medidas de inclusão social, para proporcionar a educação ambiental.



Foto 2 – Baía do Sancho.  
Fonte: Website parnanoronha.com.br



## 2. ECOTURISMO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Fernando de Noronha comprovadamente consegue reunir uma série de fatores ambientais, econômicos e culturais que precisam ser planejados de forma coerente para que esse ciclo esteja sempre em equilíbrio e nenhuma dessas partes fique comprometidas. Este planejamento requer ainda mais atenção quando a atividade turística em determinado local se destaca e se coloca como principal fonte de renda da comunidade local, pois o turismo de forma planejada pode gerar grandes receitas e auxiliar no desenvolvimento econômico de um local, mas também se for levado de maneira negligente pode comprometer ciclos naturais e econômicos e provocar a perda de traços culturais locais. Como Fernando de Noronha tem a atividade turística motivada pelo contato com a natureza e o lazer, é preciso conhecer sobre as características da atividade turística e como ela deve se portar dentro de uma comunidade. Ainda tratando-se sobre Noronha é preciso entender o papel fundamental que o Ecoturismo pode exercer em Fernando de Noronha usando a educação ambiental como aliada.

### 2.1. ASPECTOS DO TURISMO

O turismo é um fenômeno mundial, o deslocamento de pessoas, a busca pelo novo, pelo exótico, o interesse cultural, se sentir em paz, se encantar com um paraíso, apreciar a culinária e o artesanato, fazem do turismo uma atividade extremamente agradável e nos dias saturados que vivemos hoje, torna-se essencial. A atividade turística nas últimas décadas tem estado em constante processo de consolidação. Após a Segunda Guerra Mundial, por conta da evolução tecnológica, ascensão da busca por lazer, o incremento de novas tecnologias de produção, a qualificação da mão-de-obra, conseqüentemente, possibilitaram o aumento do tempo livre e fizeram do turismo uma atividade praticada em grande escala nas últimas décadas, quão grande foi o crescimento que a partir das décadas de 70, 80 e 90, que se percebeu que o turismo estava sofrendo um “boom” e caminhava a passos largos em uma direção predatória se tornando uma atividade extremamente massificada. Nos últimos anos, pesquisadores têm buscado um conceito para explicar o que é turismo, mas devido a sua grande abrangência, não se pode definir um conceito de turismo que realmente seja integro, mas podemos chegar próximos da noção, segundo a definição de alguns autores.

Para De La Torre (1992, p. 92), o turismo se trata de:

“um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou de grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas interrelações de importância social, econômica e cultural”.

Portanto, o turismo se trata do deslocamento de pessoas para locais em que não residem, utilizando temporariamente serviços de hospedagem, interagindo com a identidade local, motivadas por um atrativo da região que podem ser socioculturais, naturais e edificados. Em razão da gama de serviços que a atividade turística requer e oferece, ela apresenta uma inter e multidisciplinaridade. Turismo é uma importante atividade para as regiões onde é praticada, principalmente em lugares subdesenvolvidos, tão importante quanto plantar, colher e ter produtos manufaturados, pois com o crescimento do movimento turístico, se ampliam as demandas por produtos agrícolas, produtos industriais e serviços gerais (SILVA E ARAÚJO, 1987). Portanto, a atividade precisa ser pensada e planejada de maneira sustentável, devendo ser considerada tanto pelo setor público ou privado quanto pela comunidade local, para que o planejamento sustentável oriente o desenvolvimento local. Tal planejamento beneficiará as regiões que recebem turistas, sendo bem gerenciada, além de trazer divisas e descentralizar o desenvolvimento econômico de um país, também contribui para a diminuição da desigualdade social, pois gera empregos e distribuição de renda (MOREIRA, 2011).

## 2.2. EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO AMBIENTAL E O ECOTURISMO

Fernando de Noronha é um destino turístico que se destaca no cenário brasileiro e mundial. Por ser um arquipélago distante da costa, proporciona ao visitante um contato muito grande com a natureza, praias de beleza exótica e pouco visitadas. O mergulho torna-se uma atividade extremamente atrativa por conta da água cristalina, que proporciona uma visibilidade vantajosa e pela riqueza de fauna marinha encontrada. A observação de aves também se destaca juntamente com a formação geológica da ilha, proveniente de atividades vulcânicas proporciona afloramentos rochosos de beleza relevante. Fernando de Noronha revela-se como um “oásis” no meio do Oceano Atlântico servindo de área de alimentação,

reprodução, abrigo, crescimento e desenvolvimento de diversas espécies marinhas, proporcionando ao visitante um contato direto e permanente com a natureza. Como já foi colocado durante este trabalho, cerca de 84,8% dos visitantes que desembarcam em Fernando de Noronha, tem o Ecoturismo como a sua principal motivação da viagem. Este dado nos mostra que o Arquipélago de maneira indispensável precisa dispor de fontes de educação ambiental e sensibilização ambiental, para que de fato o turista pratique o ecoturismo, conseguindo ter um contato sustentável com a natureza e ainda obter informações importantes que o farão entender a importância da preservação das espécies de fauna e flora presentes na ilha.

Mas, para entendermos sobre significado de ecoturismo, precisamos voltar na história da civilização e entender como foi a evolução histórica da relação entre Homem x Natureza, e voltar às raízes da atividade hoje entendida como ecoturismo, que estão ligadas à natureza e ao turismo ao ar livre (LINDBERG E HAWKINS, 1998).

Antes de existir tantos adeptos que hoje viajam e visitam tantos parques e comunidades pelo mundo inteiro, e este número cresce cada vez mais, tivemos os viajantes pioneiros que iam à busca de um “grande prêmio” em ambientes hostis e desconhecidos, como por exemplo, a grande viagem de Theodore Roosevelt em 1909 à África, para capturar as maiores cabeças de animais silvestres que ele pudesse conquistar. Temos outros exemplos também, mas estes primeiros viajantes não podem ser considerados ecoturistas, porque suas atitudes eram isoladas e com intuito predatório, pouco contribuía para um desenvolvimento econômico local, o que é primordial no ecoturismo.

Durante a trajetória histórica do homem no mundo, sua relação com a natureza desde o princípio foi basicamente para a sua própria sobrevivência, estabelecendo uma relação de uso e ocupação espacial extraindo recursos renováveis e não-renováveis. Essa relação ao longo do tempo mostrou-se predatória, deixando-nos o legado de um mundo ambientalmente doente, desequilibrado e caótico. Uma crescente de problemas ambientais agravados por um modelo hegemônico de desenvolvimento (MMA, 2001).

O Ministério do Meio Ambiente 2001, pág. 19 *apud* Viola (1987) diz:

“Na história humana, o comportamento predatório não é novo. O que é novo é a dimensão e extensão dos mecanismos de depredação, onde inclui-se, desde o surgimento das grandes cidades e das imensas lavouras de monoculturas, até as armas nucleares, que atingiram as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, em 1945, no Japão, o primeiro país do mundo a sofrer um ataque atômico.”

Esse modelo hegemônico de desenvolvimento com o passar dos anos gerou uma forte tendência à concentração de renda e riqueza, ocasionando uma grave desigualdade social, agravada pela crescente globalização econômica e demonstrada nas milhões de favelas existentes em diversos países, fruto de um crescimento urbano desordenado em que as grandes cidades pecam nos serviços básicos como saneamento básico e saúde, impossibilitando uma boa parcela da população mundial a ter acesso a uma boa qualidade de vida.

O Ministério do Meio Ambiente 2001, pág. 21, destaca:

“Além de tudo, criamos um fosso entre ricos e pobres, devido a concentração de renda e de riqueza, agora fomentada por uma crescente e acelerada globalização econômica, e ampliamos as desigualdades sociais, ocasionando um crescente aumento de favelas totalmente insalubres, como as existentes nas grandes capitais brasileiras. Milhões de pessoas miseráveis nascem e morrem literalmente nas ruas, perpetuando-se sem nenhuma expectativa e sem a mínima condição decente de vida.”

É preciso buscar uma saída para modificar a situação que as coisas se encontram atualmente. Para isso é preciso começar um “*processo de desconstrução e reconstrução do pensamento*” (Leff,1999). Isso nos levará a uma mudança de paradigma, que atualmente é um paradigma econômico hegemônico, para um paradigma ambiental, mais humanizado. Para isso ocorrer precisamos abandonar valores que pregam historicamente a separação do homem e o meio ambiente, e buscar entender através de uma alternância de valores construída sob uma nova ética, as relações que se processam entre sociedade e natureza (MMA, 2001, pág. 23).

A preocupação com a degradação ambiental é antiga, comprovada por situações ocorridas ao longa da história ocidental, mesmo que de forma isolada e reduzida, ao longa da história há registros de medidas tomadas por imperadores e governantes para tentar sanar problemas ambientais identificados numa escala local. Por

exemplo, em Roma no século I, houve registros de quebras de safras e erosão do solo. (MMA 2001 *apud* McCormick, p. 25, 1992).

Em 1306, o Rei Eduardo I fez uma proclamação real com o objetivo de controlar e diminuir a poluição causada pelas fornalhas abertas, que eram muito comuns nessa época em lugares públicos para que as pessoas se aquecessem e com isso também punir eventuais excessos. Esta medida pode ser considerada a primeira ação legal registrada para o estabelecimento de normas para o uso do meio ambiente (MMA 2001, p. 26).

Mas é depois da Segunda Guerra Mundial que as preocupações com o meio ambiente tomam uma escala global, e as décadas seguintes, décadas de 60, 70, 80 e 90 tornam-se o palco de várias conferências para a discussão e resolução de problemas ambientais que afetam o mundo inteiro. Na Declaração Universal dos Direitos do Homem de 1948, o artigo 25 faz uma alusão a qualidade de vida que todo cidadão tem o direito, *“toda pessoa tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e à sua família a saúde e o bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis”* (MMA 2001, p. 28).

Considera-se que o surgimento e o desenvolvimento do pensamento ambiental está diretamente ligado à evolução da história e ao desenvolvimento das ciências, assim como se deu a evolução dos problemas ambientais no Planeta Terra ao longo da história da civilização. Isto se deu em vários países, na medida em que os problemas ambientais evoluíram várias correntes de pensamentos científicos também se desenvolviam e iam se instalando na sociedade (MMA, 2001, p. 25).

Em 1954 ocorreu a Convenção Internacional para a Prevenção da Poluição do Mar por Óleo, em Londres, devido a redução do potencial pesqueiro marítimo associado ao crescimento no tráfego de navios. Foi durante esta Convenção que foi assinado o primeiro tratado contra a poluição pró meio ambiente. (MMA *apud* Nascimento e Silva 1995. pág. 28, 2001).

A consciência ambiental foi crescendo motivada por vários eventos para discussão de problemáticas ambientais. Em 1962 o livro *“Primavera Silenciosa”* da jornalista americana Rachel Carson ganhou *status* de clássico do movimento

ambientalista, devido a forma contundente que denunciava como a qualidade de vida das pessoas era afetada devido ao uso excessivo de produtos químicos na produção de alimentos, contaminando os produtos e deixando resíduos agressivos no meio ambiente. (MMA, 2001, p. 28).

Outra reunião que ganha destaque no assunto da evolução do pensamento ambiental, ocorreu em 1968 em Roma, na “*Accademia dei Lincei*”. Organizada pelo industrial e economista Dr. Aurelio Peccei, o evento reuniu em torno de 30 pessoas de dez países diferentes, entre professores, cientistas e economistas para a discussão e reflexão da situação das problemáticas de meio ambiente e dilemas atuais e futuros para a humanidade. Surgia então o Clube de Roma, que em 1972 lançaria o livro “*Limites do Crescimento*”. (MMA, 2001, pág. 29, *apud* Meadows et al., 1972).

Nessa década estava se consolidando um novo comportamento na sociedade, uma verdadeira revolução que protestava não somente contra o modelo de produção, mas principalmente, o modo de vida que dele decorria. Ao redor do mundo, eclodia em várias regiões movimentos de mulheres, estudantes, hippies, minorias étnicas, etc. Era a reunião de pessoas de diferentes origens e raças para frentes de luta como poluição, corrida armamentista, extinção de espécies, a delicada situação da Antártida decorrida do enfraquecimento de 40% da camada de ozônio da região, o uso de agrotóxicos, racismo, complexos industriais, o crescimento populacional e de mais assuntos. (MMA 2001 pág.29 *apud* Viola, 1987; Gonçalves, 1990).

Fatos que ocorreram nessas décadas e foram formando a consciência ambiental e fortalecendo movimentos ambientalistas ao redor do mundo (MMA, 2001, p. 30).

Essa revolução gerou a necessidade de se estabelecer estratégias para o enfrentamento dos problemas ambientais que continuavam a crescer. Sendo assim, em 1983 a Assembléia Geral das Nações Unidas criou uma Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que teria o papel de elaborar uma “agenda global para a mudança”. Em 1985, em razão das preocupações com problemas ambientais e a saúde da população, que estavam sendo agravados e prejudicada respectivamente, foi realizada a Convenção de Viena, em que alguns governos

internacionais se comprometeram a tomar medidas para esse problema (MMA, 2001, p. 37).

Em 1992, foi realizada a “Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento” aonde foi elaborada a “*Agenda 21*” com a participação de 170 países (MMA, 2001, p. 38).

O Ministério do Turismo(2010, p.14) diz:

“Fruto deste evento, a Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. A Agenda 21 aponta o Ecoturismo como uma prática conservacionista, comprometida com a natureza, com a responsabilidade social e com o desenvolvimento local.”

Com o passar dos anos houve melhoria nas condições de trabalho, incremento de novas tecnologias, aumento do tempo livre e o desenvolvimento econômico que a produção em larga escala trazia para seus países. O turismo começou a surgir e se desenvolver como uma atividade altamente rentável e necessária, pois com o descontentamento que os grandes centros urbanos geravam e o dia a dia no trabalho, fazia com que as pessoas buscassem o lazer no seu tempo livre. Tão grande foi o crescimento que nas últimas décadas do século XX, o turismo se tornou massivo, sendo perigoso para o bem das populações locais e tornando alguns ecossistemas frágeis à visitação frequente, pois os princípios ainda estavam sendo gerados (BENI, 2002). Hoje, com um mundo cada vez mais ciente da necessidade de proteção e da importância da natureza e com o encurtamento das distâncias devido às melhorias na tecnologia da informação e o acesso destas sendo cada vez mais fácil e rápido, o número de turistas de natureza cada vez cresce mais e os visitantes também possuem uma atitude mais correta em relação aos interesses de preservação da natureza e das comunidades locais. Cada vez mais o número de adeptos têm se expandido dentro deste segmento do turismo, turistas que têm expectativas e percepções diferenciadas e cada vez mais procuram um tipo de turismo que seja mais alternativo. Esse movimento pode ser chamado de ecoturismo. Porém, quando começa a surgir ainda não é reconhecido como ecoturismo, mas começa a tornar esse turismo alternativo uma atividade mais responsável ecologicamente (MCKERHER, 2002).

Essa nova forma de pensar em turismo dá chance ao surgimento de várias modalidades turísticas, é a segmentação do setor, as pessoas viajam por motivações diferentes, saúde, bem-estar, natureza, lazer, negócios, aventura, esportivo enfim, buscam em suas viagens fugir da rotina, fazer coisas que não fazem diariamente e experimentar novos ares, gostos, cheiros, sentimentos (MOREIRA, 2011). Ainda para Gontijo e Rego (2001) todas as pessoas enquanto seres humanos são turistas em potencial, basta recuperar aqueles sentimentos e motivações que nos levam a querer sempre conhecer algo novo, uma nova cultura, uma nova paisagem, viajar no tempo e visitar lugares históricos. Um desses ramos começa a se destacar como sendo uma boa alternativa para a proposta de preservação ambiental, o turismo na natureza. Ecoturismo, este termo surgiu em 1983 através de Hector Ceballos-Lascuráin, porém só se popularizou na década de 1990, este termo apenas se juntou a uma série de termos que surgiam, por exemplo: turismo ecológico, turismo, verde, turismo de natureza, etc.

Pesquisadores e estudiosos viram que o ecoturismo, praticado de forma planejada, poderia ser uma boa opção para um desenvolvimento econômico local sustentável, o qual não causaria grandes impactos negativos e a comunidade local, com os recursos advindos da atividade turística, teria melhores condições de preservar e conservar a sua localidade em todos os aspectos. Por isso, de acordo com Dale ( 2002, p. 5-6):

“No campo da conservação da natureza, o turismo, assumindo vestes e conteúdo de ecoturismo (ou de turismo sustentável ou de turismo responsável), ocupa local de destaque. É um dos mais sugeridos dentre os negócios ambientalmente corretos listados para áreas protegidas, sejam unidades de conservação legalmente estabelecidas, ou sem reconhecimento legal, protegidas por outros mecanismos, como algumas tradições locais e algumas estratégias de mercado.”

Ecoturismo não é apenas amar a natureza, além disso, é criar processos de desenvolvimento ambiental, econômico e social das comunidades e riquezas locais, além da preservação da natureza, preservação da cultura e dos interesses econômicos da comunidade. É uma maneira de pagar pela proteção e conservação das áreas que ainda permanecem naturais e são de grande importância para sociedade. Só aliando um turismo planejado a conservação da natureza é possível o desenvolvimento sustentável.

Ecoturismo é sempre procurar algo novo, belo e surpreendente na natureza, contribuindo para o desenvolvimento econômico e a valorização da cultura local, tomando conta da singularidade de cada comunidade e lugar visitado.

Segundo definição de Hawkins e Lindberg (1998) ecoturismo é tido como:

“Ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando a conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética.”

Mas o ecoturismo requer cuidados e planejamento para que seja sustentável tanto para o visitante, quanto para a comunidade local e para natureza, pois o turismo também pode ser vilão no processo levando aos impactos negativos se não for feito um planejamento integrado, articulando todos os atores locais e regionais, a iniciativa pública e privada, turista e comunidade local e conseqüentemente o bem do meio ambiente. Agentes de governança no turismo que esquecem um planejamento integrado envolvendo os interesses da comunidade estão expostos e propícios ao fracasso (HAWKINS e LINDBERG, 1998).

Com o passar dos anos, o ecoturismo tem se colocado como uma das melhores e mais eficientes ferramentas para trazer o desenvolvimento econômico local, compromete os setores, os atores locais e os turistas afim de financiar a proteção dos atrativos socioculturais e dos atrativos naturais (MOREIRA, 2011). O produto ecoturístico precisa ser revestido de boa informações que levem a interpretação e educação ambiental para que o interesse do turista aumente e saia plenamente satisfeito (HILLEL; OLIVEIRA, 2000).

Durante a Rio 92, foi elaborado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, que instituía 16 princípios de Educação, princípio esses que tinham como objetivo nortear a aprendizagem, que pode ser de fundamental importância no processo de mudança de qualidade de vida das populações, através de uma conduta pessoal conscientizada que geraria uma harmonia entre os seres humanos e outras diferentes formas de vida. (Moreira 2011 pág. 71). Ainda utilizando esse Tratado (1993) o 15º diz: *“A educação ambiental deve integrar conhecimentos, aptidões, valores, atitudes e ações. Deve converter cada oportunidade em experiências educativas de sociedades sustentáveis.”*

O conceito de educação ambiental tem sua origem intimamente ligada com a natureza e de como a assimilar. Ao longo dos anos vem tomando novas dimensões e incorporando questões econômicas, políticas, culturais e históricas. A Lei nº 9.795 (1999, p.1) diz:

“Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade.”

Através da educação ambiental espera-se sensibilizar e despertar a consciência de visitantes, professores, colaboradores e comunidade da importância do uso correto dos recursos turísticos naturais, para que através da perpetuação dessas informações cumpra seu objetivo e possa dinamizar processos participativos favorecendo a conservação (MOREIRA, 2011, p. 72).

As Unidades de Conservação (UC) são importantes aliadas nesse processo de educação ambiental devido à diversidade de possibilidades pedagógicas que podem ser utilizadas para disseminar essas informações. Por isso, a educação ambiental pode despertar o interesse da sociedade e visitantes pela história da terra, contribuindo assim para a criação de uma consciência social para a proteção do patrimônio natural (MOREIRA, 2011, p. 75).

Em mundo cada vez mais saturado do estresse do dia a dia gerado pelo urbanismo desenfreado, as pessoas têm sede de buscar lugares tranquilos e naturais em que possam renovar suas energias e esvaziar suas mentes de todo peso negativo que ganham em consequência dos problemas que enfrentam em suas cidades. A procura das pessoas por natureza têm se consolidado cada vez mais, em razão dos benefícios que o contato com a natureza propicia para os visitantes que a admiram e respeitam.

Em Fernando de Noronha não é diferente, as pessoas chegam sedentas por um contato rentável culturalmente e sustentável com a natureza que encontram na ilha. Por o arquipélago dispor de duas Unidades de Conservação e de uma natureza exuberante, tem como obrigação oferecer aos seus visitantes e comunidade local, fontes de conhecimento e educação ambiental. O Projeto Tamar, como principal

incentivador na criação das UC's e responsável pelas pesquisas com Tartaruga Marinha, animal de extrema importância para o ecossistema local marítimo, tem um papel fundamental no processo de educação e sensibilização ambiental das pessoas que têm acesso a Fernando de Noronha.

### 3. PROJETO TAMAR

#### 3.1. HISTÓRIA

O Projeto Tamar-ICMBio surgiu em uma época em que não existia qualquer registro acadêmico sobre Tartarugas Marinhas e as informações que chegavam até estudantes e profissionais da área de biologia, oceanografia e relacionados, eram imprecisas e inconsistentes, pois já se falava que as tartarugas marinhas já não habitavam mais águas brasileiras. Essa época era final da década de 70, mas essa inexistência de dados acabou quando um grupo de estudantes de oceanografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul realizaram algumas expedições para conhecer e pesquisar o litoral brasileiro.

Em uma dessas expedições, até a Reserva Biológica do Atol das Rocas, os estudantes presenciaram alguns pescadores abatendo fêmeas de Tartaruga Marinha enquanto subiam para desovar, coletando sua carne e ovos. Isto os motivou a pesquisar e buscar mais informações desses animais, afim de conhecer melhor os hábitos e quais espécies de tartaruga marinha ocorriam no litoral brasileiro (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2000).

Em razão das tartarugas marinhas serem animais migratórios, tornam-se patrimônio compartilhado entre as nações. O Brasil também sofria algumas pressões externas, por isso em 1980 o Governo chamou dois desses estudantes, José Catuetê de Albuquerque e Guy Marcovaldi, e criou o Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas (Projeto Tamar), que tinha um grande desafio pela frente: proteger e conhecer as populações de Tartarugas Marinhas que visitavam o litoral brasileiro (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2012).

Após a criação do Projeto Tamar, iniciou-se o levantamento das áreas que recebiam tartarugas marinhas no litoral brasileiro. Este levantamento foi realizado de forma presencial e a distância e serviu para os pesquisadores identificarem as espécies, o comportamento desses animais e os hábitos das comunidades costeiras, pois logo no começo percebeu-se que de nada adiantaria preservar as tartarugas marinhas, sem também cuidar das pessoas, oferecer-lhes alternativas de renda, para que não dependessem mais da predação das tartarugas marinhas, e educação ambiental para que entendessem que uma tartaruga marinha é muito mais

importante viva do que morta. Esse levantamento durou dois anos e entre 1982 e 1983 foram implantadas as três primeiras bases para proteção de área de alimentação e reprodução: Pirambu – SE, Regência – ES e Praia do Forte – BA. (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2000).

Através do levantamento identificou-se que das sete espécies de tartarugas marinhas existentes no mundo, cinco espécies visitavam o Brasil para se alimentar, se desenvolver e se reproduzir-, demonstrando a importância que o Brasil tinha para o esforço da conservação desses animais. As espécies são: Cabeçuda (*Caretta caretta*), Oliva (*Lepidochelys olivacea*), de Pente (*Eretmochelys imbricata*), Verde (*Chelonia mydas*) e de Couro (*Dermochelys coriácea*). (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2000). A missão do Projeto Tamar já tinha forma:

“A missão do Tamar é conhecer, proteger e recuperar as populações das cinco espécies de tartaruga marinha que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, por meio de ações de conservação, pesquisa e inclusão social”. (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2012, p.87).

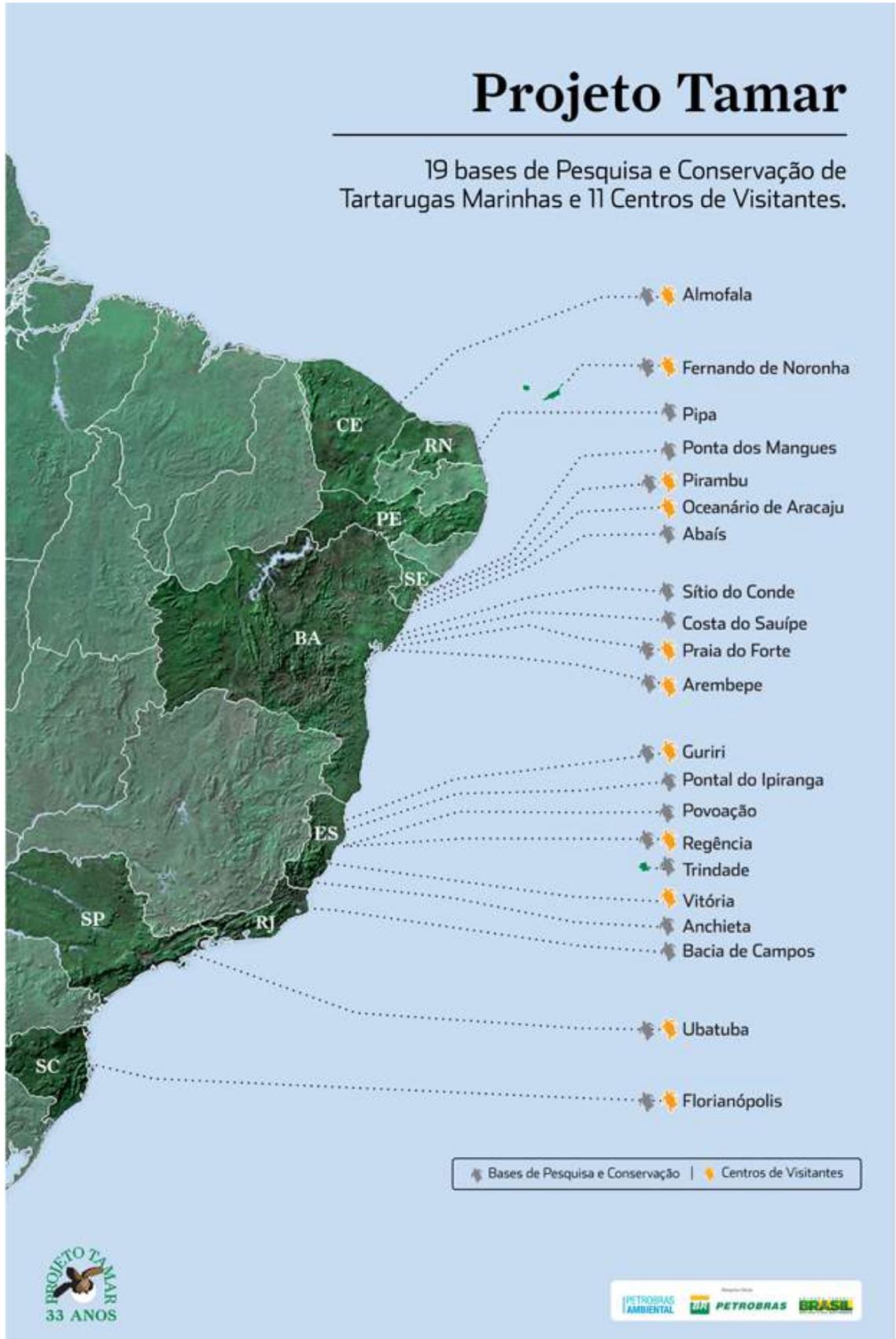
O Projeto Tamar possui a coordenação do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) sendo coadministrado pela Fundação Pró-Tamar, fundação privada sem fins lucrativos de utilidade pública nacional, e conta com o patrocínio oficial da Petrobras através do programa Petrobras Ambiental.



Figura 3 – LogoMARCA Projeto Tamar 33 anos – 2013  
Fonte: Website Tamar

Atualmente, o Projeto Tamar conta com vinte e três bases em nove estados brasileiros, que protegem cerca de 1.100 km de praias, que servem como áreas de alimentação e reprodução das Tartarugas Marinhas. Quando essas bases se

localizam em locais com fluxo turístico relevante, o Projeto Tamar mantém Centros de Visitantes, que servem como núcleos de educação e sensibilização ambiental dos visitantes, que chegam a mais de 1,5 milhões por ano. Toda renda obtida com a venda de ingressos, produtos e serviços, é integralmente aplicada no trabalho de pesquisa e conservação das tartarugas marinhas, além de gerarem renda para famílias de comunidades locais, aonde são confeccionados e vendidos os produtos (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2012).



Mapa 2 – Mapa geral Projeto Tamar  
Fonte: Site Tamar

### 3.2. O PROJETO TAMAR EM FERNANDO DE NORONHA

O Projeto Tamar chegou em Fernando de Noronha em 1984 sendo a quarta base implantada no Brasil. Inicialmente, chegou para proteger a Praia do Leão, área de desova da Tartaruga Verde. Foi o principal incentivador para a criação das duas unidades de conservação que hoje abrangem Noronha, pois além da Tartaruga Marinha ser um animal extremamente importante para o equilíbrio do ecossistema marinho, ela é considerada junto com outras espécies como o Urso Panda, por exemplo, uma espécie bandeira, ou seja, animais que tem um poder carismático para com as pessoas e a sua presença em um determinado lugar significa esta área ser altamente factícia de proteção e conservação, logo erguida a bandeira da conservação da Tartaruga Marinha, conserva-se todo ecossistema de um ambiente.

Hoje, o Tamar já monitora todas as praias, protegendo as duas espécies de tartaruga marinha que ocorrem: a Tartaruga de Pente (*Eretmochelys imbricata*) que usa Noronha como área de alimentação e a Tartaruga Verde (*Chelonia mydas*) que usa Noronha como área de alimentação e reprodução (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR, 2000).

### 3.3. PROJETO TAMAR E AS ATIVIDADES DE ECOTURISMO EM FERNANDO DE NORONHA.

Como Fernando de Noronha é um importante destino turístico, o Projeto Tamar não poderia deixar este fato de lado.

O Projeto Tamar em Fernando de Noronha mantém um Centro de Visitantes desde 1996 e realiza atividades de ecoturismo tanto para visitantes quanto para residentes locais. O Centro de Visitantes abriga o Museu Aberto da Tartaruga Marinha, um museu aberto com painéis interpretativos sobre a história e o trabalho do Projeto Tamar, réplicas e sinuetas de tartarugas marinhas, exposições de cascos e esqueletos, um espaço onde o visitante pode adquirir conhecimento sobre as tartarugas marinhas e o Projeto Tamar. Ao lado do auditório do Centro de Visitantes também possui uma praça de integração e um palco multicultural onde é possível realizar algumas atividades culturais, como apresentações teatrais e musicais, diversos tipos de oficinas e manifestações. Esse museu aberto junto com esse espaço cultural proporciona aos visitantes e comunidade local, um ambiente de

conhecimento, integração e discussões oferecendo lazer e entretenimento a toda comunidade, aproximando as pessoas e lhes oferecendo um pouco mais de qualidade de vida. No Centro de Visitantes é possível encontrar a loja de produtos do Tamar que gera renda em comunidades costeiras e financia todo o trabalho de pesquisa com as tartarugas marinhas.

O Projeto Tamar não esquecendo da tamanha importância de Fernando de Noronha no cenário turístico, também visa aproximar os visitantes de suas atividades com o intuito de gerar educação e sensibilização ambiental. Atualmente a base de Noronha realiza quatro atividades de Ecoturismo que visam acrescentar ao visitante uma experiência positiva sobre o trabalho do Projeto Tamar, chamando cada vez mais atenção das pessoas para o esforço da conservação. Segue as atividades:

#### 3.3.1. Ciclo Semanal de Palestras Ambientais:

De segunda a sábado a partir das 21h e domingo a partir das 20h30 são realizadas palestras ambientais com aspectos relacionados à ilha e ao mundo seguindo uma programação pré-determinada que pode sofrer alterações salvo por força maior. Segunda-feira: Projeto Golfinho Rotador; Terça-feira: As Tartarugas Marinhas e o Projeto Tamar; Quarta-feira: Cantando e Contando Noronha com Ju Medeiros; Quinta-feira: Parque Nacional Marinho Fernando de Noronha; Sexta-feira: Tubarões; Sábado: A Vegetação de Fernando de Noronha; Domingo: Vivendo Noronha. O auditório já se encontra aberto a partir das 19h00 transmitindo alguns filmes voltados para a educação ambiental. Atividade totalmente gratuita.



Foto 6 – Palestras Ambientais no Centro de Visitantes  
Fonte: Arquivo Pessoal

### 3.3.2. Captura Intencional de Tartarugas Marinhas

A captura internacional de tartarugas marinhas são realizadas todas segundas e quintas-feiras e consiste no programa de marcação e recaptura das tartarugas marinhas, através do mergulho livre tartarugas são capturadas e trazidas até a areia, para realização da biometria (medição do casco), marcação e coleta de tecido para análise genética no caso de animais sem marcação, e coleta de dados no caso de tartarugas que já estejam marcadas. Juntamente com o trabalho é realizada uma explicação junto aos turistas sobre o trabalho que está sendo feito e o Projeto Tamar, permitindo ao final os visitantes se aproximarem para registrar o momento com o animal. Atividade de educação e sensibilização ambiental totalmente gratuita.



Foto 7 – Atividade de Captura Intencional  
Fonte: Arquivo Pessoal

### 3.3.3. Abertura de Ninho

A equipe do projeto não consegue prever com exatidão quando os filhotes vão nascer, isso só é possível comunicar aos turistas no dia. Durante o monitoramento realizado todas as manhãs, a equipe fica atenta aos ninhos que estão no período de eclosão e quando identifica que os filhotes estão próximos de sair para a superfície e irão nascer na próxima madrugada, todo trade turístico de Noronha é avisado e a abertura de ninho se realiza as 18h. Atividade de educação e sensibilização ambiental totalmente gratuita.



Foto 8 – Atividade de Abertura de Ninho  
Fonte: Arquivo Pessoal

#### 3.3.4. Tartarugada

Atividade realizada durante a temporada reprodutiva, que em Fernando de Noronha vai de dezembro a junho. A tartarugada consiste no monitoramento noturno da Praia do Leão, onde até quatro turistas mediante o pagamento de uma taxa de R\$ 50 podem acompanhar o biólogo no trabalho com as fêmeas adultas que sobem a praia desovar.



Foto 9 – Tartarugada  
Fonte: Felipe Braga.

Para divulgar essas atividades, o Projeto Tamar usa algumas ferramentas. Em 25 pontos estratégicos da ilha mantém placas que contém a programação semanal das palestras e os horários e datas das capturas intencionais, além de *um mailing* contendo em média 80 contatos entre pousadas, receptivos e mídia local em que é enviado toda a programação das atividades de ecoturismo. Porém, o Projeto Tamar identificou que na maioria das vezes os turistas são erroneamente ou ainda não são informados sobre as atividades pelo setor de serviços, como pousadas, receptivos, restaurantes, etc.

A informação tem papel fundamental para a satisfação dos consumidores segundo COOPER et al (2002):

“A informação precisa e correta, apropriada às necessidades do consumidor, é muitas vezes a chave para a satisfação dos consumidores. As tecnologias da informação são, pois, centrais para a demanda do turismo, já que requerem geração, coleta, processamento, aplicação e comunicação da informação para as operações”.

O turista dos dias atuais está cada vez mais informado e interessado em também fazer parte de maneira positiva da natureza, da cultura e da comunidade que está visitando, e não apenas “assistir” e pagar por isso, quer voltar para a casa

realizado e carregado de informações, fatos e fotos para poder convencer a mais pessoas do seu convívio social a fazer o mesmo.

O Ministério do Turismo (2013) diz:

“É necessário entender, que o turista hoje tem expectativas que vão além da contemplação passiva dos atrativos. Esse novo perfil de turista, ativo e criativo, quer realizar um desejo além de se sentir um ator importante na construção do destino visitado. Este turista, que está cada vez mais autônomo e bem-informado, busca envolver os parentes e amigos nesse processo, fazendo com que a viagem não seja somente lazer, mas também uma atitude militante de partilhar o ambiente, a comunidade visitada e a cultura local, vivendo experiências inesquecíveis e obtendo o poder de convencer os próximos a tomarem essa atitude; viajar com inteligência.”

O Projeto Tamar sentiu a necessidade de se aproximar desse setor para capacitar as pessoas que trabalham em contato com o turista para que essa falha de comunicação e informações equivocadas não acontecesse mais. Para isso, lançou o Programa Amigos da Tartaruga Marinha pioneiramente trabalhando com três pousadas, que receberam instruções sobre turismo, o Projeto Tamar e como funcionam as atividades de ecoturismo que o mesmo dispõe.

## 4. PROGRAMA AMIGOS DA TARTARUGA MARINHA

Este programa trata-se de um projeto piloto, realizado com três pousadas. Em discussão junto a equipe do Tamar decidiu-se focar primeiramente nas pousadas, pois é aonde o turista procura mais informações sobre a ilha e o que tem para fazer, as pousadas escolhidas foram as que na visão da equipe do Tamar, sempre demonstraram grande interesse em estarem sintonizadas com o Projeto Tamar. Um programa que visa além da educação ambiental dos proprietários e colaboradores, também compreende em capacitar os mesmos para que saibam informar seus hóspedes e clientes de forma eficaz e correta, então para a realização e execução do programa foi elaborado e proposto algumas atividades para que o objetivo do programa fosse atingido.

### 4.1. ASPECTOS DO PROGRAMA

#### 4.1.1. Objetivo Geral do Programa

Aplicar o Programa “Amigo da Tartaruga Marinha” de cunho educativo e informativo às pousadas de Fernando de Noronha, sobre as atividades de Ecoturismo que o Projeto Tamar desenvolve em Fernando de Noronha.

#### 4.1.2. Objetivos Específicos do Programa:

- Executar projeto piloto com três pousadas;
- Atingir 100% dos colaboradores das três pousadas escolhidas;
- Aplicar o mesmo questionário antes e depois do programa para analisar como ficou o entendimento das atividades de ecoturismo por parte dos colaboradores dessas pousadas;
- Ao final do programa contemplar as pousadas com o selo do programa, painel interpretativo e o guia-prático.

#### 4.1.3. Público Alvo:

Pousadas (proprietários e colaboradores): Monsiuer Rocha, das Flores e Naipe.

#### 4.2. RESULTADOS DO PROGRAMA E ANÁLISE DOS DADOS.

Para execução do programa foi trabalhado da seguinte maneira: primeiramente foi feito um convite pessoalmente, fazendo a primeira abordagem, constatando o interesse e também a viabilidade conforme a quantia de funcionários, escalas e horários de trabalho. Durante esse primeiro encontro que foi realizado em cada uma das pousadas levantou-se o número de pessoas que estariam sendo capacitadas, para dividir o agendamento de atividades como a Captura Intencional. No primeiro encontro foram agendadas as capturas para os grupos de colaboradores dessas pousadas, e no dia agendado, antes de se direcionar a atividade de captura, foi aplicado um breve questionário/cadastro (anexo 1) para obter dados dos participantes e saber qual o conhecimento que os mesmos têm sobre o Tamar. Durante a atividade é enfatizado a biologia do animal e sanada as dúvidas sobre o desenvolvimento da atividade.

Na segunda atividade que foi realizada na própria pousada foi exibido o filme “Nossos Sonhos não Envelhecem”, que conta a história e dá um panorama geral do trabalho do Projeto Tamar no Brasil.

Para a terceira atividade, foi preparado uma visita guiada no Museu Aberto da Tartaruga Marinha, seguido de uma breve palestra sobre turismo, ecoturismo e como funcionam as atividades de ecoturismo do Projeto Tamar, finalizando com um coquetel para os participantes. Posteriormente à palestra, foi aplicado o mesmo questionário aplicado anteriormente ao programa para testar se o conhecimento foi transmitido aos participantes.

Durante o primeiro encontro, foi passado aos participantes como suas pousadas seriam contempladas e o programa “Amigos da Tartaruga Marinha” previa que ao final do processo, o Tamar implantaria um selo de “Pousada Amiga da Tartaruga Marinha”, um painel informativo listando e explicando resumidamente as quatro atividades de ecoturismo do Projeto Tamar em Fernando de Noronha. Esse painel iria conter as logos do Projeto Tamar, ICMBio e Petrobras, além da logo da pousada “Amiga da Tartaruga Marinha”, o contato do Projeto Tamar em Fernando de Noronha e a presença de um *QR code* (uma espécie de código de barras que pode ser lido através de aplicativos usados em iPhones, Smartphones, etc, que

levará para o espaço das pousadas “Amigas da Tartaruga Marinha” criado no site do Projeto Tamar).

Concluído o processo, também contemplaria a pousada com um guia prático sobre as atividades de ecoturismo e seria estudada a possibilidade de criar um espaço no site do Tamar, dentro da área do Centro de Visitantes de Fernando de Noronha, listando as pousadas Amigas da Tartaruga Marinha.



Foto 10 – Captura Intencional com participantes do programa.  
Fonte: Arquivo Pessoal



Foto 11 – Encerramento das atividades com os participantes.  
Fonte: Arquivo Pessoal.



Foto 12 – Visita guiada no Centro de Visitantes do Projeto Tamar.  
Fonte: Arquivo Pessoal.

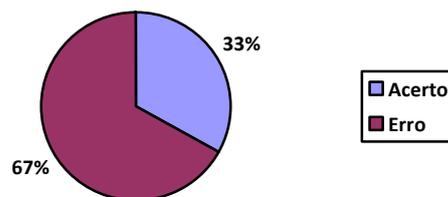
Para fazer a análise da eficácia do programa “Amigos da Tartaruga Marinha”, foi aplicado um questionário (anexo 1) aos participantes do programa, a primeira vez foi anterior ao processo de capacitação e após o programa foi aplicado o mesmo

questionário, dando-nos condições de observar através das mesmas perguntas o quanto de conhecimento sobre o Projeto Tamar e as atividades de ecoturismo as pessoas adquiriram através do programa.

O questionário é composto por seis perguntas, sendo duas objetivas e quatro descritivas. Esse questionário foi aplicado aos funcionários das três pousadas, porém, a conclusão do programa só foi possível com duas pousadas durante o período de tempo três meses. Os questionários foram aplicados a dez pessoas no total, salvo que duas pessoas eram da pousada que não foi possível a conclusão do programa no período de tempo disponível, uma pessoa participou da primeira atividade e saiu para seu período de férias e uma pessoa, depois da análise dos questionários, concluiu-se que a mesma é analfabeta e não se enquadra nos dados para análise dos resultados. Para chegarmos aos resultados do programa, será realizada a análise dos questionários de seis pessoas, que conseguiram participar de todas as atividades previstas no programa.

#### 4.2.1. Descreva qual o principal objetivo do Projeto Tamar?

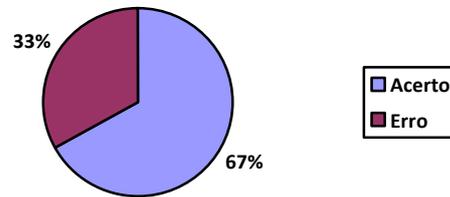
GRÁFICO 1 – Resultado 4.2.1 anterior ao programa.



Fonte: O Autor.

Analisando o gráfico acima, percebemos que 67% dos colaboradores não acertaram qual o principal objetivo do Projeto Tamar, que é preservar as cinco espécies de Tartaruga Marinha que ocorrem no Brasil (FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR,2012). Além de uma resposta em branco interpretada como não conhecimento, as demais respostas foram mais voltadas as algumas atividades de ecoturismo do Projeto Tamar ou relacionadas à preservação de Fernando de Noronha.

GRÁFICO 2 – Resultado 4.2.1 posterior ao programa.

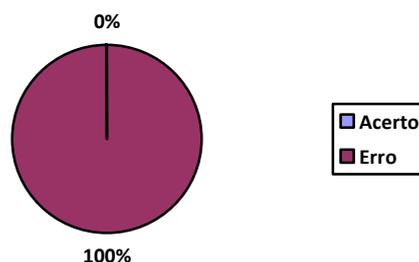


Fonte: O Autor

O gráfico representativo da análise das respostas coletadas posterior ao programa, apresentou que 67% das pessoas acertaram a resposta da pergunta 1, porém ainda apresentou uma faixa de erro, todos responderam e 33% das pessoas ainda deram respostas relacionadas as atividades de ecoturismo. Sendo assim percebe-se que poderia ser mais enfatizado durante o programa o principal objetivo do Projeto Tamar, para que as pessoas não continuem a confundir o objetivo com a divulgação das atividades de ecoturismo.

#### 4.2.2 Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

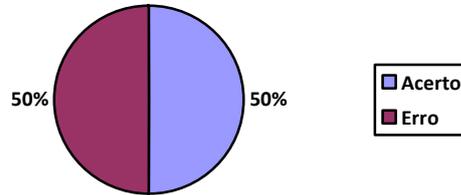
GRÁFICO 3 – Resultado 4.2.2 anterior ao programa.



Fonte: O Autor

Analisando o gráfico da pergunta 2, aplicada anterior ao programa, percebe-se que 100% das pessoas entrevistadas não sabiam desde quando o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha.

GRÁFICO 4 – Resultado 4.2.2 posterior ao programa.

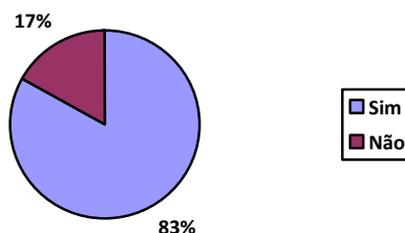


Fonte: O Autor

O gráfico acima representa as respostas coletadas após a aplicação do programa, e 50% das pessoas acertaram escrevendo 29 anos, pois desde 1984 o Projeto Tamar esta em Fernando de Noronha. Mas 50% das pessoas ainda não acertaram a resposta, todas citaram 33 anos, confundindo com a idade do Projeto Tamar, que foi criado em 1980. Isso mostra que as pessoas no momento de responderem essas perguntas, se basearam nas logomarcas atuais do projeto, pois todas levam a idade de 33 anos, também, nos mostra que durante o programa isso ainda precisa ser passado de forma mais clara para não haver confusões entre o tempo do projeto em Fernando de Noronha e no Brasil.

#### 4.2.3 Você já visitou o Centro de Visitantes – Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

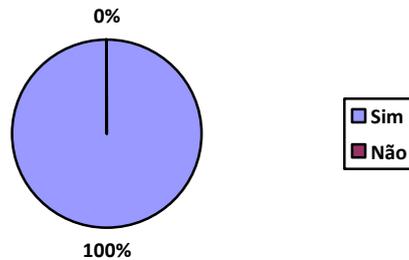
GRÁFICO 5 – Resultado 4.2.3 anterior ao programa.



Fonte: O Autor

Antes do Programa Amigos de Tartaruga Marinha, 83% das pessoas já conheciam o Centro de Visitantes e 17% ainda não tinham conhecido.

GRÁFICO 6 – Resultado 4.2.3 posterior ao programa.

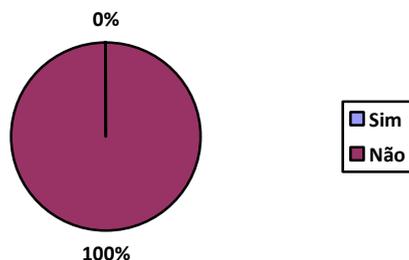


Fonte: O Autor.

Posteriormente ao programa, todos passaram a conhecer o Centro de Visitantes do projeto Tamar. Isso mostra que o programa Amigos da Tartaruga Marinha proporcionou a essas pessoas da comunidade local conhecerem o Centro de Visitantes e se aproximarem um pouco mais do Projeto Tamar, pessoas que muitas vezes já estão residindo há algum tempo em Fernando de Noronha, mas devido aos compromissos diários nunca tiveram um dia de lazer junto ao Tamar.

#### 4.2.4. Você já visitou outra base ou centro de visitantes do Projeto Tamar?

GRÁFICO 7 – Resultado 4.2.4



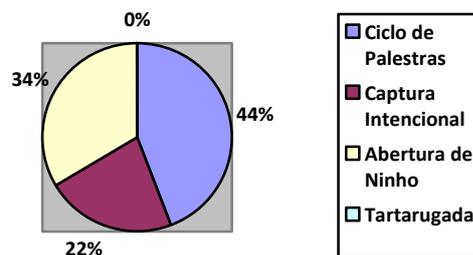
Fonte: O Autor

Neste gráfico, percebemos que 100% das pessoas nunca tiveram contato com outra base do Projeto Tamar, e ainda houve citação de uma base inexistente,

“Itamaraca”. Através deste dado, percebemos que a base de Fernando de Noronha, é a ligação que essas pessoas podem ter com história e real dimensão que o Projeto Tamar tem no Brasil, e a importância do trabalho que vem exercendo desde 1980.

4.2.5. Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha?

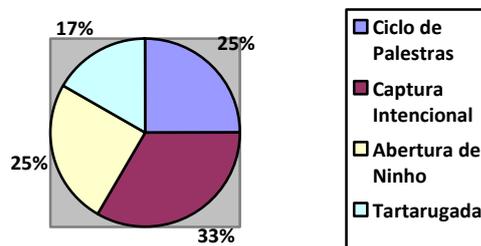
GRÁFICO 8 – Resultado 4.2.5 anterior ao programa.



Fonte: O Autor.

No gráfico acima podemos perceber que 44% das pessoas citaram o Ciclo de Palestras, 22% citaram a Captura Intencional, 34% citaram a Abertura de Ninho e nenhum dos entrevistados citou a Tartarugada.

GRÁFICO 9 – Resultado 4.2.5 posterior ao programa.



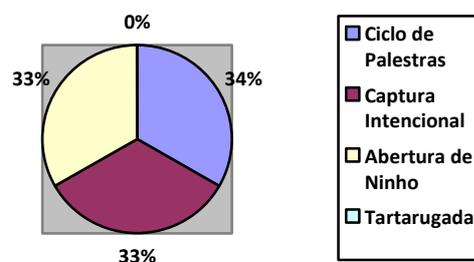
Fonte: O Autor

Nesse caso, podemos perceber algumas mudanças em relação ao gráfico anterior, houve uma diminuição na porcentagem das pessoas que citaram o Ciclo de Palestras, caindo para 25%, mostrando-nos que durante o programa, deveria ser

ênfatisado que o Ciclo de Palestras também é uma atividade de Ecoturismo do Tamar tão importante quanto às outras. Por outro lado, a Captura Intencional foi mais citada que anteriormente, 33% das pessoas citaram a atividade. A Abertura de Ninho foi lembrada pelos mesmo 25% que já tinham citado anteriormente e a Tartarugada, que antes não tinha sido citada por nenhum dos participantes, desta vez não passou em branco e 17% das pessoas lembraram da atividade.

#### 4.2.6. Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

GRÁFICO 10 – Resultado 4.2.6 anterior ao programa.



Fonte: O Autor.

Analisando se os participantes já haviam participado de alguma atividade de ecoturismo do Projeto Tamar, percebe-se pelo gráfico acima que há um equilíbrio, 33% das pessoas já participaram alguma vez do Ciclo de Palestras, Captura Intencional e Abertura de Ninho. O Ciclo de Palestras aparece no gráfico com 34% porque a configuração do gráfico não reconhece a porcentagem de 33,3333(...)% . A Tartarugada, nenhuma dessas pessoas teve a oportunidade ainda de participar desta atividade. Depois da execução do programa 100% das pessoas puderam participar ao menos de uma atividade, a captura intencional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante os resultados apresentados, podemos concluir que o projeto do piloto do programa “Amigos da Tartaruga Marinha” apresentou falhas e a real necessidade do Projeto Tamar realizar medidas que sintonizem as pessoas que trabalham nas pousadas de Fernando de Noronha com as atividades de ecoturismo que o mesmo realiza na ilha.

Este programa demanda uma boa comunicação entre o Tamar e as pousadas para que os objetivos fiquem claros e os esforços sejam conscientes e bem definidos para que todos os envolvidos tenham pleno conhecimento de seu papel e que isso irá demandar tempo e disposição de todas as partes. Contando com a cooperação de todas as partes, o programa pode ser executado, mas também demanda certas logísticas. O Projeto Tamar precisa se encarregar do transporte para a primeira atividade, a captura intencional, por isso o agendamento dessa atividade deve ser feito junto a pousada, para que a pousada forme os grupos de funcionários e coordene isso, pois ninguém melhor que a próprio estabelecimento para saber o que vai ou não prejudicar o trabalho, o agendamento feito conforme os horários e datas já pré estabelecidos pelo Projeto Tamar. Quando esse programa for ampliado e abranger mais pousadas, o projeto precisa pensar em firmar uma parceria com alguma empresa de receptivo para possibilitar o deslocamento dos participantes até o local da captura intencional.

Analisando os resultados também podemos perceber que o perfil dos participantes é um fator determinante no resultado final. Neste projeto piloto pudemos trabalhar com, por exemplo, uma pessoa analfabeta, essa pessoa já demanda outro tipo de avaliação, fatores como idade e nível de escolaridade são diretamente influentes. Talvez uma alternativa para se avaliar os participantes, sem ter tamanha influencia do perfil geral dos mesmos, é aplicar um questionário que tenha em sua maioria perguntas objetivas, e não descritivas como foi o caso nesse projeto piloto.

Durante a execução do programa é preciso passar da melhor forma algumas informações, a começar pelo principal objetivo do Projeto Tamar no Brasil, mesmo depois do programa 33% das pessoas erraram dizendo que é a divulgação das atividades de ecoturismo ou a preservação de aspectos ambientais de Fernando de

Noronha. O tempo que o Projeto Tamar se encontra em Fernando de Noronha também precisa ser passado de forma mais clara, pois 50% das pessoas erraram mencionando 33 anos, que é a idade do projeto atualmente, e não os 29 anos que é a resposta correta, e este dado é importantíssimo, pois o Projeto Tamar foi o principal incentivador da criação das duas unidades de conservação que hoje existem em Fernando de Noronha. O nome correto das atividades também precisa ser bem esclarecido e ressaltado para os participantes, pois muitos ainda dão o nome errado a atividade, por exemplo, encontramos respostas como “desova”, que provavelmente o participante quis dizer “abertura de ninho”, nós interpretamos como resposta errada, pois o funcionário não pode informar desta maneira o turista. Esse questionário também não levou mais a fundo as particularidades de cada atividade, então pode ser que muitas dúvidas ainda tenham permanecido com os participantes.

Porém, o programa se mostrou bastante positivo, pois o Projeto Tamar encontrou uma boa aceitação das pousadas e participantes, pois a necessidade de se realizar programas como esse junto às pousadas e outras empresas do setor de serviços é real, pois as pessoas que trabalham nessa área querem saber informar corretamente os visitantes. O número total de participantes no início era 10(dez), mas apenas 7(sete) pessoas participaram de todas as atividades, e foram demonstrado nos gráficos as respostas de 6(seis) pessoas, pois 1(uma) pessoa participou da primeira atividade e entrou em período de férias, 1(uma) pessoa participou de todas as atividades, mas ao final do programa avaliando os questionários respondidos pela mesma, concluiu-se que tratava-se de um indivíduo analfabeto e por isso não se enquadra na maneira que foi feita a avaliação e 2(duas) participantes de uma terceira pousada não puderam concluir o programa porque não teve tempo hábil para isso durante os três meses em que o Programa Amigos da Tartaruga Marinha foi elaborado e aplicado.

Em um local como Fernando de Noronha, que tem sua economia baseada na atividade turística, todos os setores, primário, secundário e terciário principalmente, precisam estar em sincronia, como Noronha é um destino que tem o seu maior atrativo nos aspectos naturais e culturais, essa sintonia precisa ser mais alinhada ainda. Como a maioria dos visitantes são ecoturistas que procuram um contato saudável e sustentável com a natureza, a infraestrutura de Fernando de Noronha precisa dispor de fontes de conhecimento, para que esse visitante pratique de fato o

ecoturismo, valorizando o ambiente natural e cultural, voltando para sua residência carregado de conhecimento e informações. O Projeto Tamar, como principal incentivador na criação das unidades de conservação de Fernando de Noronha e sendo o projeto responsável pela pesquisa das tartarugas marinhas do arquipélago, que é um animal que desperta muito interesse por parte dos visitantes, também precisa estar em sintonia com os serviços da ilha e proporcionar fontes de conhecimento e contato sustentável do visitante com a natureza e a cultura.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Avaliação do Destino Geral 2012** Fernando de Noronha. ADM FN, 2012.

BENI, M. C. **Análise Estrutural do Turismo**. 12ª Ed. São Paulo : SENAC, 2002.

**BRASIL, Constituição da República Federativa**: Promulgada em 5 de outubro de 1988. 27 ed. – São Paulo: Saraiva, 2001.

**Brasil. Ministério do Turismo. Ecoturismo**: orientações básicas. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

DE LA TORRE, O. P. **El Turismo, fenómeno social**. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económico, 1992.

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR. **Assim nasceu o Projeto Tamar / Fundação Pró-Tamar** – Salvador: A Fundação, 2000.

FUNDAÇÃO PRÓ-TAMAR. **Tartarugas Marinhas e Projeto Tamar: Uma história de amor à vida**. Salvador: A Fundação, 2012.

HILLEL, O. OLIVEIRA, H. **Oficinas de Capacitação em Ecoturismo**: Investindo em pessoas para conservar o meio ambiente. Brasília: Secretaria de Coordenação da Amazônia/MMA/Conservation International, 2000.

ICMBIO-INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Programa de Sustentabilidade para o Arquipélago de Fernando de Noronha: Uma Construção Participativa**. Brasília: ICMBio, 2011.

LINDBERG, K. HAWKINS, D. E. **Ecoturismo**: Um Guia Para Planejamento e Gestão. 1º Ed. SENAC, 1998.

MMA- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Unidades de Conservação**.

Disponível em

<http://www.mma.gov.br/tomenota.cfm?tomenota=/port/sbf/dap/capa/index.html&titulo=Áreas%20protegidas> acesso em 03/10/2011.

MTUR- MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programas e Ações**.

Disponível em

[http://www.turismo.gov.br/turismo/programas\\_acoes/regionalizacao\\_turismo/economia\\_experiencia.html](http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/economia_experiencia.html) acesso em 01/10/2012.

MCKERHER, B. **Turismo de Natureza**: Planejamento e Sustentabilidade. 1º Ed. Contexto, 2002.

MMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Educação Ambiental**: Curso Básico a Distância. 2º Ed. Brasília: MMA, 2001.

MOREIRA, J. M. **Geoturismo e Interpretação ambiental**, Ponta Grossa: UEPG,

2011.

**Plano de Desenvolvimento Turístico de Fernando de Noronha: Evolução do Fluxo e Perfil do Visitante.** ADM FN, 2012.

**Plano de Gestão do Arquipélago de Fernando de Noronha, Ecoturismo e Desenvolvimento Sustentável.** ADM&TEC, 2001.

**Plano de Manejo do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha.** IBAMA e a Fundação PRÓ-NATUREZA – FUNATURA. 1990.

**Plano de Manejo: APA Fernando de Noronha – Rocas – São Pedro e São Paulo.** IBAMA, PNUD e ARCADIS TETRPLAN, 2005.

ROCHA, W. J. S. **Características Hidrológicas e Hidroquímicas da Ilha de Fernando de Noronha.** Dissertação de Mestrado em Hidrogeologia da Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1995.

SILVA, J. C. R; ARAUJO , W. C. **Geografia Turística do Nordeste.** Recife: SUDENE/DPS, 1987.

SOARES, S. M. V. **Pioneirismo em Fernando de Noronha.** Artigo publicado no I SINAAF, 2005.

SOARES. S. M. V. **A Percepção Ambiental da População Noronhense em Relação à Área de Preservação Ambiental.** Recife, 2005.

## **Anexo A – Questionários Anteriores**

1 2 3 4 5 6  
A B



## Programa Amigos da Tartaruga Marinha

### Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

PRESEVAR AS ESPÉCIES DE TARTARUGAS

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

25 ANOS

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim  não Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

CAPTURA, PESAGEM, MEDICÇÃO E MARCAÇÃO DE TARTARUGAS. PRESEVAÇÃO DE

CAPTURA: 1  
PESAGEM:  
ABASTECIMENTO:  
TARTARUGAS:

NINHOS

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

CAPTURA: 1

CAPTURA DE TARTARUGAS

### Cadastro

Nome: TÁSSIA BERNARDO DOS SANTOS

Telefones para

contato: RJ-98583275 / J227

E-mail: TASSIABJ2@HOTMAIL.COM

Quanto tempo mora em FEN?: 10 ANOS

Qual pousada você trabalha?: DO ROCHA

Quanto tempo trabalha nessa pousada?: 2 ANOS

Já trabalhou em outra pousada aqui em FEN? ( ) sim  Não

Se sim, quais foram os anos?:

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

1 2 3 4 5 6  
E B



## Programa Amigos da Tartaruga Marinha

### Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

O objetivo é mostrar as pessoas a presença  
as coisas que temos na ilha, como as tartarugas.

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

~~30 anos~~ 33 anos

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim    ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim     não    Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

Chama muita a atenção são as palestras  
que falam das tartarugas que vivem

CAPTURA:  
PALESTRA: L  
ABERTURA  
TARTARUGAS:

na ilha.

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

eu não tinha participado antes foi a primeira vez

### Cadastro

Nome: Gabriela da Silva Alveira

Telefones para

contato: 8489 1877

E-mail: GabiAlveira@hotmail.com

Quanto tempo mora em FEN? : 07 mês

Qual pousada você trabalha? : pousada do Malho

Quanto tempo trabalha nessa pousada? : Camareira

Já trabalhou em outra pousada aqui em FEN? ( ) sim (x) não

Se sim, quais foram os anos? : - - -

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

1 2 3 4 5 6  
 & E



## Programa Amigos da Tartaruga Marinha

### Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

Preservar as tartarugas.

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

Mais de 20 anos

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

sim ( ) não Qual? Itamaracá

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

Palestras, monitorias das tartarugas, monitorias e eclosão das tartarugas

CAPTURA: L  
 RECEPTA: L  
 ABERTURA: I  
 TARTARUGAS: I

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

Pac: 1  
Cidade: 1  
Atividade: 1

Palestras, reuniões, nascimento das tartarugas.

### Cadastro

Nome: Mauro Lisboa Nascimento

Telefones para contato: 81-36191227

E-mail: zucablica@yahoo.com.br

Quanto tempo mora em FEN?: 13 anos

Qual pousada você trabalha?: Pousada Monsieur Roche

Quanto tempo trabalha nessa pousada?: 13 anos

Já trabalhou em outra pousada aqui em FEN? ( ) sim (X) não

Se sim, quais foram os anos?: \_\_\_\_\_

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

1 2 3 4 56  
E E



## Programa Amigos da Tartaruga Marinha

### Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

---



---

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

*dois e 7 anos*

---



---

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

( ) sim     não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim     não    Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

---



---

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

cuidar das tartarugas  
Não

#### Cadastro

Nome: Martin da Conceição Lima

Telefones para  
 contato: 91 05 6738

E-mail: \_\_\_\_\_

Quanto tempo mora em FEN? : Vai fazer um ano

Qual pousada você trabalha? : P. das Tílias

Quanto tempo trabalha nessa pousada? : Vai fazer um ano

Já trabalhou em outra pousada aqui em FEN? ( ) sim  não

Se sim, quais foram os anos? : \_\_\_\_\_

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
 Tartarugas Marinhas !!!

1 2 3 4 5 6  
E E



## Programa Amigos da Tartaruga Marinha

### Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

MUDANÇAS

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

Há 3 ANOS

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim  não Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

PALESTRA NASCIMENTO DAS  
TARTARUGAS

CONTIHA:  
PROJETOS: 1  
ABERTURA: 1  
TARTARUGAS:

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

NENHUMA

### Cadastro

Nome: MANILUZA GABRIEL OLIVEIRA

Telefones para

contato: 3519-1227

E-mail: \_\_\_\_\_

Quanto tempo mora em FEN? : ~~1 ANO~~ 18 1 ANO

Qual pousada você trabalha? : ROCHA

Quanto tempo trabalha nessa pousada? : há 4 meses

Já trabalhou em outra pousada aqui em FEN? ( ) sim (x) não

Se sim, quais foram os anos? : \_\_\_\_\_

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

1 2 3 4 5 6  
# E



### Programa Amigos da Tartaruga Marinha

#### Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

Conscientizar as pessoas quanto  
a preservação das tartarugas.

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

7 de 20 anos

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim    ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim     não    Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

• Palustras  
e Aberturas de ninhos

CAPTELA:  
PALUSTRAS: 1  
ABERTURAS: 1  
TARTARUGA:

PAL: 1  
Abertura: 1

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

o Palestra  
e Abertura de ninho

### Cadastro

Nome: Algaly Rosa da Silva

Telefones para

contato: 81 3619 1870 - 8506 3106

E-mail: pausadadasfloresfn@gmail.com

Quanto tempo mora em FEN?: 45 anos

Qual pousada você trabalha?: P. Flores

Quanto tempo trabalha nessa pousada?: + de 20 anos

Já trabalhou em outra pousada aqui em FEN? ( ) sim (x) não

Se sim, quais foram os anos?: \_\_\_\_\_

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

## **Anexo B-Questionários Posteriores**

afagaly - P. Flores

pousadadasfloresfn@gmail.com

1 2 3 4 5 6  
A A



Programa Amigos da Tartaruga Marinha

Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

Informar, preservar, conscientizar as pessoas  
através de palestras e captura  
quanto ao trabalho com as tartarugas marinhas.

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

Início - 1984 - 29 anos

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim     não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

sim     não    Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

Proteção à tartaruga marinha

Captiva: 1  
Presença: 1

*[Faint handwritten text at the top of the page]*

---

---

---

---

---

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

*PA: 1*  
*CAP: 1*  
*AP: 1*

*Captura, desova,*

*LA Abstrusa*

*LA POLESTAR: AMELIOLMATE*

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

1 2 3 4 5 6  
EE



Programa Amigos da Tartaruga Marinha

Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

INFORMAR AO TURISTA E O PESSOAL DE F.N. CAPTURAS, PALESTRAS, ETC.

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

HÁ 33 ANOS

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

sim ( ) não

Qual? TIPO LOJINHO

de vez que TENHO um ALB SOBRE TARTARUGAS FOTOS COM AS TARTARUGAS

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

CAPTURA DAS TARTARUGAS

---

---

---

---

---

6)Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

CATIAI | CAPTOS E DESAUV.

---

---

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

+

MARIA GABRIEL ALVES.

1 2 3 4 5 6  
AA



Programa Amigos da Tartaruga Marinha

Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

Proteger as tartarugas marinhas.

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

29 anos

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim (  ) não Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

Palestras, captura intencional das tartarugas, abertura de unidades tartarugare

CAPTURA: |  
PALESTRAS: |  
ABERTURA: |  
TARTARUGARE: |

---

---

---

---

---

6)Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

PA: 1  
CA: 1  
AB: 1

captura, atendimento, abertura de  
casas, florestas

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

Maurício Lopes

123456  
AA



## Programa Amigos da Tartaruga Marinha

### Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

PRESERVAR AS ESPÉCIES DE TARTARUGAS MARINHAS,  
APROXIMAR AS PESSOAS DO MEIO AMBIENTE, MANIPORAR  
O DESENVOLVIMENTO E EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES  
MARINHAS

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

29 ANOS

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim    ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim     não    Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

PAPIATURA E MARCAÇÃO DAS TARTARUGAS  
MARINHAS, ABERTURA DE NINHOS, PRESERVAÇÃO  
DOS NINHOS, MANIPORAMENTO DE DESOVAS

CAPIÇA: 1  
PALESTAS: 1  
ABRIGOS: 1  
TARTARUGAS: 1

DAS TARTARUGAS, PRÉSENTES AMBIENTAIS.

---

---

---

---

6) Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

CAPITULO

RECAPTURA E MARCAÇÃO DE TARTARUGA

---

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!

Tássia Bernardo

1 2 3 4 5 6  
EE

Gabriela Oliveira



Programa Amigos da Tartaruga Marinha

Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

é mostrar as pessoas a importância das tartarugas e como preservar a natureza

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

já 33 anos

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim ( ) não Qual? sim nunca

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

o projeto tamar mostra varias atividades camufladas pelas as nascimentos das tartarugas e te...

CAPITULO:  
PALESTINA:  
ABRIL:  
TAMARUGA:

---

---

---

---

---

6)Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

PRE:1  
CAR:1

participei das palestras e da captura das tartarugas na praia do Recanto

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das Tartarugas Marinhas !!!

1 2 3 4 5 6  
A ~~E~~



Programa Amigos da Tartaruga Marinha

Questionário

1) Descreva qual é o principal objetivo do Projeto Tamar?

Preservar as tartarugas e o  
meio ambiente

2) Você sabe há quanto tempo o Projeto Tamar está em Fernando de Noronha?

Há 33 anos

3) Você já visitou o Centro de Visitantes- Museu Aberto da Tartaruga Marinha do Projeto Tamar em Fernando de Noronha?

sim    ( ) não

4) Você já visitou outra base ou Centro de Visitantes do Projeto Tamar?

( ) sim     não    Qual? \_\_\_\_\_

5) Cite e descreva quais as atividades que o Projeto Tamar realiza junto aos turistas e moradores em Fernando de Noronha.

orientação com Sinalização Preservação  
e etc

0

---

---

---

---

---

6)Quais atividades do Projeto Tamar você já participou?

CAPITULO: 1

*Projeto amigo da Praia da*

---

---

Obrigado em participar junto com o Projeto Tamar a cuidar das  
Tartarugas Marinhas !!!